



Iniciativa global para a educação e empoderamento dos Jovens na área do combate à corrupção

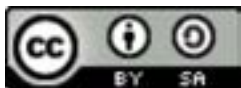
Educar para um mundo mais inclusivo, justo e pacífico

Planos de aula para o ensino básico





AGRADECIMENTOS E DIREITOS DE AUTOR:



© Nações Unidas 2022

Esta publicação revista está disponível em acesso aberto ao abrigo da licença Attribution-ShareAlike 3.0 IGO (CC-BY-SA 3.0 IGO).

O Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime agradece o envio de uma cópia de qualquer publicação que utilize este material como fonte.

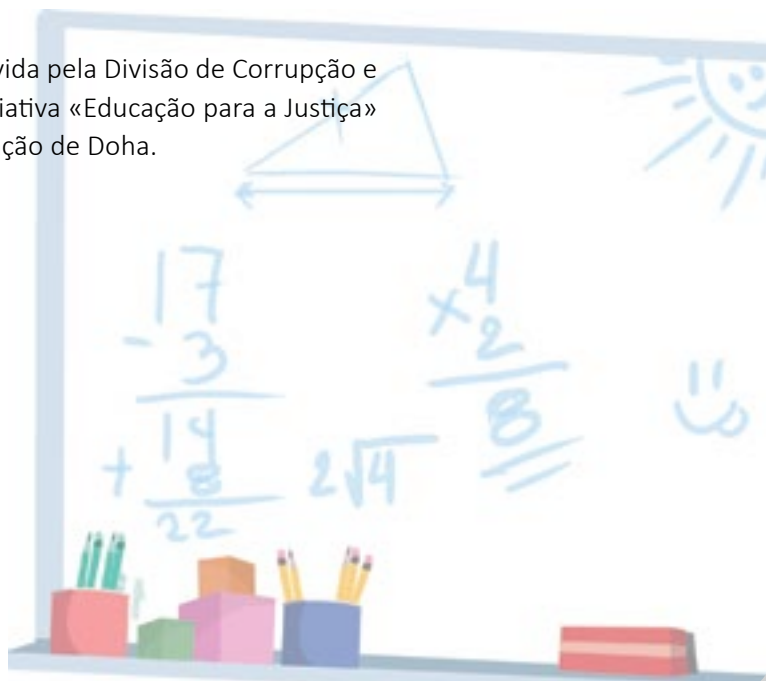
Esta publicação pode ser reproduzida na totalidade ou em parte e sob qualquer forma para fins educativos ou sem fins lucrativos sem autorização especial do detentor dos direitos de autor, desde que seja feita a menção da fonte.

Este documento não foi formalmente editado. As designações utilizadas e a apresentação do material nesta publicação não implicam a expressão de qualquer opinião por parte do Secretariado das Nações Unidas relativamente ao estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área, ou das suas autoridades, nem relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

























AVISO LEGAL:

O conteúdo desta publicação não reflete necessariamente as opiniões ou políticas do UNODC, dos Estados-Membros ou das organizações colaboradoras, nem implica qualquer endosso.









A presente ferramenta de conhecimento foi desenvolvida pela Divisão de Corrupção e Crime Económico (CEB) do UNODC, no âmbito da iniciativa «Educação para a Justiça» do Programa Global para a Implementação da Declaração de Doha.



Índice de conteúdos

	Plano de aula sobre	Valores e competências	Idade	Questões-chave	Objetivos de aprendizagem para as crianças	Página
01 Gostaria de viver numa comunidade onde...	O Estado de direito, a justiça e uma cultura de legalidade	Valores:  Aceitação  Justiça  Respeito  Responsabilidade Competências:  Pensamento crítico  Empatia	6 a 12 anos	O que podemos fazer para tornar a nossa comunidade um lugar mais inclusivo, justo e pacífico?	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar como a integridade e os comportamentos éticos podem contribuir para tornar a comunidade um lugar mais inclusivo, justo e pacífico. • Descrever como as pessoas podem contribuir para proteger e melhorar a sua comunidade. • Agir ou comprometer-se com valores que ajudem a tornar a sua comunidade um lugar mais inclusivo, justo e pacífico. 	09-15
02 Estar seguro online	Usar a Internet de forma responsável	Valores:  Respeito  Responsabilidade Competências:  Pensamento crítico	6 a 9 anos	Como posso fazer escolhas seguras e responsáveis online sem deixar de me divertir?	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer situações e comportamentos online potencialmente inseguros, perigosos ou de risco. • Identificar regras para evitar situações e comportamentos online inseguros, perigosos ou de risco. • Identificar estratégias a utilizar quando se deparar com situações e comportamentos online potencialmente inseguros, perigosos ou de risco. 	16-21
03 Vamos agir com respeito online	Segurança na Internet e	Valores:  Respeito Competências:  Resolução de conflitos  Pensamento crítico  Empatia	9 a 12 anos	Como podemos comunicar com respeito online?	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as semelhanças e diferenças entre a comunicação online e offline; • Dar exemplos de comunicação online com respeito e sem respeito; • Identificar estratégias adequadas à sua idade para agir de forma ética e com respeito, online e offline. • Reconhecer de que forma comportamentos éticos e baseados no respeito, online e offline, podem ajudar a construir sociedades justas e pacíficas. 	22-26
04 Todos nós podemos ser heróis	Género	Valores:  Aceitação  Justiça  Respeito Competências:  Pensamento crítico  Empatia	6 to 9 years	O que são estereótipos de género e por que razão são prejudiciais?	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir e reconhecer que cada pessoa é única. • Reconhecer e questionar os estereótipos de género. • Compreender por que razão os estereótipos são prejudiciais. 	27-36
05 Tratar todos com respeito	Prevenir o crime e compreender a justiça	Valores:  Aceitação  Justiça  Respeito Competências:  Pensamento crítico  Empatia  Trabalho de equipa	9 a 12 anos	O que são estereótipos e preconceitos? Como podemos tratar todas as pessoas com respeito?	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado de respeito. • Reconhecer estereótipos e preconceitos. • Compreender as consequências negativas dos estereótipos e dos preconceitos. • Valorizar a diversidade. 	37-42

Índice de conteúdos

	Plano de aula sobre	Valores e competências	Idade	Questões-chave	Objetivos de aprendizagem para as crianças	Página
06 Todos nós temos Direitos!	Direitos das crianças	Valores:  Competências: 	9 a 12 anos	O que são os direitos das crianças e como podemos todos apoiá-los?	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que todas as crianças têm direitos e compreender porque é que os direitos das crianças são necessários. • Identificar alguns direitos das crianças. • Compreender que algumas crianças não gozam dos mesmos direitos. • Adotar ações e comportamentos que reflitam o compromisso com os valores promovidos pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. 	43-49
07 Um mosaico de diferenças	Convivência pacífica, respeito e aceitação	Valores:  Competências: 	9 a 12 anos	O que nos torna únicos? Porque razão as nossas diferenças devem ser valorizadas e celebradas?	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer-se a si próprio e aos outros como pessoas únicas. • valorizar a diversidade entre os seus colegas. • Compreender e apreciar o valor da diversidade e das diferenças. 	50-56
08 Fazer o que está certo	Ética e integridade	Valores:  Competências: 	6 a 9 anos	Quais são as consequências das minhas ações? Por que é importante fazer o que está certo?	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as suas escolhas e as ações podem ter consequências positivas ou negativas para si próprias, para as outras pessoas e para o ambiente. • Reconhecer e valorizar comportamentos positivos, responsáveis e baseados no respeito para com as outras pessoas e o ambiente. • Refletir sobre escolhas difíceis e identificar formas de decidir como fazer a coisa certa. 	57-60
09 Resolver dilemas éticos com honestidade e integridade	Integridade, ética e honestidade	Valores:  Competências: 	9 a 12 anos	O que são integridade, ética e honestidade? Porque é importante fazer o que está certo, mesmo quando ninguém está a ver? Porque é importante falar com sinceridade e agir de acordo com aquilo que dizemos?	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado e a importância da integridade, da ética e da honestidade. • Refletir sobre a importância de sermos honestos com os outros quanto às nossas intenções e motivações • Compreender por que razão é importante que as nossas palavras estejam de acordo com as nossas ações. • Identificar as consequências da desonestidade e de comportamentos pouco éticos. 	61-69



Introdução:

A construção de uma cultura de rejeição da corrupção nas sociedades tem de começar pela educação dos jovens.

Aprender sobre integridade, comportamentos éticos e honestos, e como aplicar esses valores às escolhas que a geração mais jovem faz todos os dias, constitui os alicerces para preparar as crianças para serem agentes de mudança e contribuírem para a criação de um mundo mais inclusivo, justo e pacífico.

Os educadores, apoiados pelas famílias, podem ter um impacto significativo ao dotar as crianças dos valores e competências necessários para exercerem uma influência positiva na sociedade e para construir uma cultura de integridade.

O que é a iniciativa GRACE?

A iniciativa GRACE, da Divisão de Corrupção e Crimes Financeiros do Gabinete das Nações Unidas contra as Drogas e o Crime (UNODC), visa criar uma cultura de rejeição da corrupção entre crianças e jovens, aproveitando o poder transformador da educação e das parcerias. Procura fazê-lo através do fornecimento de materiais educativos adequados às várias faixas etárias sobre temas relacionados com a ética e a integridade, o combate à corrupção, a prevenção do crime e o Estado de direito.

No ensino básico (crianças dos 6 aos 12 anos), os materiais e ferramentas educativos visam dotar as crianças de competências como ética e integridade, resolução de conflitos, pensamento crítico, empatia e trabalho em equipa, bem como promover e ensinar valores como a aceitação, a justiça, a integridade e o respeito.

Os recursos e a aprendizagem proporcionados pela iniciativa GRACE estão a contribuir para a concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em particular os Objetivos 4, 5, 10 e 16.

Por que razão é importante a educação em ética, integridade e Estado de direito?

A educação tem um papel fundamental na construção de uma cultura de respeito pela lei e na prevenção do crime, da violência e da corrupção. Por isso, é importante iniciar esta aprendizagem numa fase precoce do percurso académico da criança, para que esta tenha consciência dos problemas globais e dos desafios comuns que minam o Estado de direito e afetam as nossas sociedades. Isto, por sua vez, ajudará as crianças a compreender como cada um de nós pode promover a mudança e contribuir para uma sociedade mais sustentável, inclusiva, justa e pacífica.

Para atingir este objetivo, cada plano de aula promove uma educação baseada em valores e apoia as crianças na aquisição das competências e valores que abrirão caminho para a construção de comunidades inclusivas, justas e pacíficas, que rejeitem a corrupção e respeitem o Estado de direito.

A quem se destina este Manual?

Este Manual destina-se a professores e facilitadores que trabalham em ambientes de educação formal ou informal ao nível do ensino básico (com crianças dos 6 aos 12 anos).





O que encontrará neste Manual?

Este Manual fornece aos professores as ferramentas para educar as crianças sobre a importância da integridade, aprendendo a fazer o que está certo, mesmo quando ninguém está a ver ou não há risco de punição, mas sim porque reconhecemos a importância inerente dos valores e queremos contribuir para a construção de sociedades inclusivas, justas e pacíficas, livres de corrupção.

O Manual contém nove planos de aula. A composição das aulas varia: algumas são mais adequadas para crianças do ensino básico inferior (entre 6 e 8 anos) e outras para crianças do ensino básico superior (entre 9 e 12 anos). Todos os planos de aula são apresentados de forma abrangente e clara. Seguindo as instruções, os professores podem orientar facilmente as crianças nas atividades.

Os planos de aula deste Manual baseiam-se na aplicação de uma metodologia de ensino centrada nas competências para a vida. As aulas têm como objetivo transmitir conhecimentos e desenvolver competências, inculcar valores, moldar atitudes e orientar comportamentos. As aulas procuram ensinar os valores fundamentais de aceitação, justiça, respeito, integridade e responsabilidade, bem como as competências essenciais de pensamento crítico, resolução de conflitos, trabalho em equipa e empatia. Ao reconhecerem como estes valores e competências contribuem para a construção de sociedades inclusivas, justas e pacíficas, livres de corrupção, as crianças aprendem a apreciá-los e a adotá-los na sua vida quotidiana, bem como a combater comportamentos antiéticos e injustos.

As aulas adotam uma abordagem centrada na criança e baseada na aprendizagem ativa. Esta abordagem considera as crianças capazes e competentes desde tenra idade, e como atores sociais valiosos e ativos que têm a compreensão e a capacidade de moldar o seu mundo enquanto indivíduos. Não devem ser consideradas como recipientes vazios que precisam de ser preenchidos por professores e pais. Em vez disso, as crianças devem poder contribuir para moldar e orientar o processo de aprendizagem, que deve ter as suas necessidades e individualidade no seu cerne.

O papel do professor na criação de um mundo inclusivo, justo e pacífico

A forma como ensina é tão importante quanto aquilo que ensina. Para que os professores possam ministrar eficazmente as lições descritas neste Manual, devem agir como modelos a seguir, tanto dentro como fora da sala de aula.

É importante criar um ambiente de aprendizagem acolhedor, baseado nas competências e nos valores promovidos pela iniciativa GRACE. Este ambiente deve fomentar a aprendizagem, o pensamento crítico, a empatia e o espírito de equipa, e garantir que as crianças sejam orientadas e apoiadas para viverem e interagirem umas com as outras de forma ética.

As crianças devem ser encorajadas a aprender sobre temas em conjunto, o seu raciocínio deve ser estimulado e devem ser ajudadas a identificar oportunidades para continuar a aprender de forma autónoma. Um professor deve ajudar a inspirar a criatividade e a libertar o potencial das crianças, para que estas consigam descobrir como superar os desafios ao Estado de direito e tornar as suas comunidades locais mais sustentáveis, justas, inclusivas e pacíficas.





Como utilizar este Manual:

As atividades baseadas nos planos de aula apresentados neste Manual devem ser interativas e divertidas. Os professores são encorajados a serem criativos e a adaptarem as aulas utilizando o seu conhecimento das práticas, crenças e sensibilidades locais.

As aulas têm como objetivo levar as crianças a refletir sobre as suas próprias vidas em relação aos temas que lhes são ensinados. Para ajudar a alcançar este objetivo, deve ser proporcionada às crianças uma plataforma para partilhar ideias e experiências, para que possam aprender e aprofundar a sua compreensão dos temas em conjunto.

Esta indica a que área de trabalho do UNODC a lição corresponde.

ESTAR SEGURO ONLINE

Plano de aula sobre:
Usar a internet de forma responsável

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Adequado para crianças que têm acesso à internet dentro e fora da escola.
- Considere alterar os elementos do plano de aula que não se adequem ao seu ambiente.

Objetivos de aprendizagem:

No final da aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Reconhecer situações e comportamentos online potencialmente inseguros, perigosos ou de risco;
- Identificar regras para evitar situações e comportamentos online inseguros, perigosos ou de risco;
- Identificar estratégias a utilizar quando se deparam com situações e comportamentos online potencialmente inseguros, ou de risco.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: Começar, Aprender e Refletir. Existem também caixas de **Orientação** para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a **família** e de atividades de **aprofundamento**, que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

A aula começa por ajudar as crianças a compreender as semelhanças e diferenças entre o mundo real e o mundo online. As crianças devem identificar elementos positivos do mundo online e refletir sobre comportamentos ou situações online inseguras que possam encontrar.

As crianças devem pensar em estratégias a adotar quando se deparam com uma situação potencialmente insegura, quando não se sentem seguras online ou quando encontram algo online que não compreendem ou sobre o qual tenham dúvidas. No final da atividade, as crianças devem trabalhar em conjunto para criar orientações de segurança online adequadas à sua idade. A atividade também as ajuda a reconhecer a importância de utilizar a internet de forma ética e com respeito, e a compreender por que razão devemos agir com respeito mesmo quando ninguém está a ver ou quando outras pessoas não o fazem.

Note que esta atividade não foi concebida como forma de detetar se as crianças tiveram experiências negativas online. Trata-se de um tema sensível, que deve ser abordado com cuidado. As crianças podem sentir vergonha ou desconforto em relação a algo que tenham visto, ouvido, feito ou recebido online. Evite pedir-lhes que partilhem experiências negativas que tenham vivido online. No entanto, caso surjam experiências problemáticas, tenha o cuidado de não as envergonhar ou constranger.

Quem precisa:
Crianças que não sabem fazer escolhas seguras e responsáveis online sem a supervisão dos pais.

Idade:
6-9

Valores:
Respeito, Integridade, Responsabilidade

Competências:
Pensamento crítico

Tempo:
45 minutos

Preparação e materiais:

- Desenhe uma cara feliz e uma cara triste em duas folhas de papel. Coloque-as em duas cantos da sala
- Trace uma linha no chão e crie algum espaço para as crianças se movimentarem livremente pela sala de aula
- Quadro de folhas soltas ou quadro negro
- Marcador
- Se possível, pesse o vídeo: "Os Zerbos: Grande Confusão na Pequena Teia" (Episódio 2), ou a **banda desenhada** correspondente, disponível no site da **iniciativa GRACE**.

Além disso, consulte o [Livro para Professores](#) e o [Livro para Alunos](#), também disponíveis no [website da iniciativa GRACE](#).

A faixa etária deve ser considerada como uma orientação.

Aqui estão os valores e competências nos quais a aula se baseia.

A duração da aula é apresentada como orientação. Pode ser mais curta ou mais longa, dependendo do tamanho da turma, e pode ser ministrada num único dia ou ao longo de vários dias. Os professores são encorajados a ajustar a duração da aula para a adequar à sua turma e às circunstâncias.





Como é que cada plano de aula está organizado?

Cada aula está dividida em três partes:

Começar

Aprender

Refletir

O tema da aula é apresentado na secção **Começar**, e a atividade principal é detalhada na secção **Aprender**. A atividade na secção **Refletir** tem como objetivo levar as crianças a pensar sobre o que aprenderam até ao momento e aprofundar a sua compreensão do tema.

É melhor ministrar as três partes em conjunto. No entanto, se não tiver tempo suficiente, pode encurtar as secções de acordo com as suas necessidades ou ministrar as diferentes partes



Caixa de orientação:

Estas caixas contêm informações para o ajudar a iniciar e aprofundar discussões com as crianças. As informações também o ajudarão a abordar questões delicadas e a aprofundar a compreensão de tópicos específicos.

Atividade de aprofundamento:

Achou o tema interessante e quer ajudar as crianças a aprender mais sobre ele? Estas caixas oferecem sugestões sobre como aprofundar a atividade de aprendizagem ou iniciar um projeto de turma.



Atividade em família:

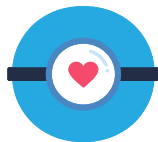
Para aprender eficazmente valores e competências e moldar comportamentos, é importante incentivar a aprendizagem para além da sala de aula.

Estas atividades simples que as crianças podem realizar em casa com as suas famílias foram concebidas para ajudar a alcançar este objetivo.

As crianças continuarão a aprender sobre os tópicos que estudaram na aula, o que as ajudará a aprofundar a compreensão do que lhes foi ensinado.

As crianças devem ser convidadas a realizar estas atividades em casa e, se possível, a partilhar o que aprenderam com a turma.





GOSTARIA DE VIVER NUMA COMUNIDADE ONDE

Plano de aula sobre:

O Estado de direito, a justiça e uma cultura de legalidade

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Siga as instruções nas **Caixas** de orientação e adapte a sua aula para crianças mais velhas ou mais novas.

Objetivos de aprendizagem:

No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Identificar como a integridade e os comportamentos éticos podem contribuir para tornar a comunidade um lugar mais inclusivo, justo e pacífico.
- Descrever como as pessoas podem contribuir para proteger e melhorar a sua comunidade.
- Agir ou comprometer-se com valores que ajudem a tornar a sua comunidade um lugar mais inclusivo, justo e pacífico.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: **Começar**, **Aprender** e **Refletir**. Existem também caixas de **Orientação** para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a **Família** e caixas de atividades de **Aprofundamento** que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

Esta atividade tem como objetivo apresentar às crianças os princípios e valores que constituem a base de uma cultura de integridade e honestidade e ajudam a combater a corrupção e a injustiça.

Ao imaginarem uma comunidade mais inclusiva, justa e pacífica, as crianças são encorajadas a refletir sobre a importância de tratar as pessoas à sua volta e o seu ambiente com cuidado, integridade e respeito, e sobre a necessidade de todos trabalharem em conjunto e agirem para proteger o nosso planeta e melhorar a forma como vivemos juntos.



Questão-chave:

O que podemos fazer para tornar a nossa comunidade um lugar mais inclusivo, justo e pacífico?

Idade: 6-12

Valores:



Competências:



Tempo: 

Preparação e materiais:

- Materiais de desenho (folhas de cartolina, lápis de cor)
- Materiais para colagem (revistas velhas, tesouras, cola, folhas de cartolina)
- Quadros de folhas soltas
- Marcadores
- Fita adesiva
- Copie a tabela «Os meus valores» (ver atividade de reflexão, Tabela 1.).
- Cartões de valores: utilizando papel, crie um conjunto de cartões de valores para cada criança. Cada cartão deve ter cerca de 4x4 cm e indicar um dos seguintes valores: aceitação, justiça, respeito, integridade, empatia, responsabilidade. Cada criança deve receber um conjunto de cartões com um valor por cartão. Se possível, utilize uma cor de papel diferente para cada valor.
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Um Novo Começo» (Episódio 1), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE

Começar



1. Peça às crianças que reflitam individualmente sobre o seguinte:
 - "Quais são algumas das coisas de que gostas na tua comunidade?"
 - "Quais são algumas das coisas de que gostas no teu ambiente? "
 - "O que acham dos comportamentos e atitudes das pessoas?"
2. Convide as crianças a trabalhar em pares e a discutir as suas respostas em conjunto. Após alguns minutos, peça a cada par que partilhe as suas ideias com a turma. Anote as respostas num quadro de papel.
3. Pergunte às crianças o seguinte, e repita o processo de discussão e partilha:
 - "O que poderia ser melhorado ou mudado na vossa comunidade?"
 - "O que poderia ser melhorado ou alterado no que diz respeito ao ambiente?"
 - "O que poderia ser melhorado no que diz respeito aos comportamentos e atitudes das pessoas?"



Caixa de orientação:

Ao longo deste plano de aula, é utilizada a palavra «comunidade». O tipo de comunidade a que esta palavra se refere pode variar. Pode referir-se ao mundo, a um país, a um estado, a uma região, a uma cidade, a um bairro, a um círculo de amigos, a uma escola ou a uma sala de aula.

Como professor, deve identificar em que tipo de comunidade pretende centrar-se, com base na idade e nos interesses das crianças que frequentam a sua turma.

As crianças mais novas terão mais facilidade em falar sobre a sua sala de aula, escola ou bairro. Quanto mais velhas forem, mais fácil lhes será pensar em termos abstratos e mais complexos. Por isso, com crianças mais velhas, é mais fácil referir-se ao conceito de comunidade no sentido de mundo.

É importante que se refira, de forma consistente, ao tipo de comunidade escolhida ao longo da aula.

Em alternativa, pode pedir às crianças, no início da aula, que lhe digam o que a palavra «comunidade» significa para elas e em que tipo de comunidade gostariam de se concentrar.



Aprender



Nota: Se for possível ver o [vídeo](#) «Os Zorbs: Um Novo Começo» (Episódio 1), ou ler a [banda desenhada](#) correspondente, deve seguir todos os passos abaixo. Se isso não for viável, salte o passo 5.

1. Peça às crianças que formem pequenos grupos. Dê a cada grupo um flipchart, alguns lápis de cor e materiais para colagem.
2. Convide as crianças a fecharem os olhos e a imaginarem o seguinte cenário:

"Estamos no futuro. Estamos em 2040! Todos têm trabalhado em conjunto para melhorar a nossa comunidade. Vivemos no mundo mais inclusivo, justo e pacífico que se pode imaginar. É exatamente como vocês querem que seja."
3. Peça às crianças para abrirem os olhos e usarem os materiais fornecidos para escreverem ou fazerem um desenho da sua comunidade/mundo ideal. Se tiver tempo suficiente, incentive-as a fazer uma colagem. Para as ajudar a formar ideias, convide as crianças a refletirem sobre o seguinte:

"Como é o ambiente? Como são as ruas e os parques? Como são o ar e a água?"

"Como são as pessoas? Como se comportam? Como se tratam umas às outras? Como comunicam entre si?"

"O que estão as crianças a fazer? O que estão os adultos a fazer?"

"Como se sentem ao viver neste mundo? Como se sentem as outras pessoas?"



Caixa de orientação: valores e competências para um mundo inclusivo, justo e pacífico

Através destas atividades, estamos a promover o trabalho do UNODC para criar sociedades mais inclusivas, justas e pacíficas, enfatizando a importância dos seguintes valores e competências: aceitação, justiça, respeito, integridade, responsabilidade, empatia, pensamento crítico, trabalho em equipa e resolução de conflitos. Pode convidar as crianças a debater o significado de cada valor e competência e a identificar por que razão estes contribuem para criar um mundo mais inclusivo, justo e pacífico.



Aprender



4. Peça a cada grupo que partilhe o seu trabalho e discuta as respostas às perguntas acima. Se necessário, utilize a caixa de **Orientação** sobre os valores e competências promovidos pela Iniciativa GRACE para aprofundar a discussão sobre como educar para um mundo mais inclusivo, justo e pacífico.
5. Convide as crianças a ver o [vídeo](#) «Os Zorbs: Um Novo Começo», ou distribua a [banda desenhada](#) correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a banda desenhada, use as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:
 - "O que acham que a história está a tentar ensinar-nos?"
 - "Por que razão a Intella, o Scooter, o Signal e o Sentimo decidiram deixar o planeta Zorb? "
 - "Por que razão os recursos naturais em Zorb tinham quase desaparecido?"
 - "Por que razão a Intella, o Sentimo, o Scooter e o Signal decidiram aterrar na Terra?"
 - "Quais são algumas das coisas bonitas que encontraram no nosso planeta?"
 - "Quais foram algumas das coisas negativas que viveram?"

Refletir



1. Faça as seguintes perguntas às crianças e registe as respostas num flipchart:
 - "O que poderíamos fazer para tornar a nossa comunidade um lugar mais inclusivo, justo e pacífico?"
 - "O que poderiam fazer individualmente? O que poderíamos fazer como grupo?"
 - "Que tipo de valores cada um de nós deve adotar para construir um mundo mais inclusivo, justo e pacífico?"
2. Se achar necessário, explique às crianças que todos podem contribuir para tornar a nossa comunidade ideal uma realidade e que cada pequena ação pode ter um impacto positivo.
Pode utilizar a caixa de **Orientação** sobre os valores e competências promovidos pela iniciativa GRACE para reforçar a importância da cooperação, da gentileza, do cuidado e do respeito pelas pessoas e pelo ambiente na construção de um mundo ideal.
3. Convide as crianças a escolher os valores que são mais importantes para elas. Estes serão os seus valores individuais. Incentive-as a comprometerem-se a viver de acordo com estes valores durante o ano letivo e as suas ações contribuirão para tornar o seu mundo ideal uma realidade.
 - 3a.** Com crianças mais novas, poderá querer ajudá-las a compreender o que significam os valores. Distribua a cada criança um conjunto de Cartões de Valores e mostre o flipchart "Os Meus Valores" (ver Tabela 1 abaixo).
 - 3b.** Explique que irá ler as frases uma a uma e que, após cada frase, elas devem refletir sobre qual o valor que a afirmação representa. Em seguida, convide 3 ou 4 voluntários para colarem o cartão de valor correspondente ao lado da frase no flipchart.
 - 3c.** Leia as frases abaixo uma a uma, dando tempo suficiente para as crianças refletirem. Após cada frase, convide 3 ou 4 voluntários para colarem a sua resposta no flipchart. Não é necessário iniciar uma discussão sobre as respostas nesta fase, mas certifique-se de que cada criança compreende o significado das frases, explicando-as, se necessário.

Refletir

**TABELA 1. Os meus valores**

Dizer a verdade é muito importante para mim
Não faço batota nem roubo
Uso palavras gentis ou educadas, mesmo quando estou chateado
Tenho cuidado para não danificar lugares ou coisas
Tenho cuidado para não ferir os sentimentos dos outros
Evito usar a violência
Trato os outros como gostaria de ser tratado
Sinto pena quando outras pessoas estão tristes, magoadas ou são maltratadas
Fico feliz com os sucessos dos outros
Faço o que está certo, mesmo quando ninguém está a ver
Não julgo as pessoas antes de as conhecer
Trato todos como iguais
Reconheço quando cometo um erro e estou disposto a aceitar críticas

3c. Aqui está um exemplo dos valores associados a cada afirmação (ver quadro 2 abaixo). Note-se que, em alguns casos, a afirmação pode refletir mais do que um valor. Não se preocupe se as respostas das crianças não corresponderem exatamente à tabela abaixo, mas certifique-se de que todas as crianças têm uma compreensão comum do que cada palavra significa.

TABELA 2. Os meus valores

Dizer a verdade é muito importante para mim (integridade)
Não faço batota nem roubo (integridade)
Uso palavras gentis ou educadas mesmo quando estou chateado(a) (respeito)
Tenho cuidado para não danificar locais ou objetos (respeito)
Tenho cuidado para não ferir os sentimentos dos outros (respeito)
Evito usar a violência (respeito)
Trato os outros como gostaria de ser tratado (justiça)
Sigo as regras (justiça)
Sinto pena quando outras pessoas estão tristes, magoadas ou são maltratadas (empatia)
Fico feliz com os sucessos dos outros (empatia)
Faço o que está certo, mesmo quando ninguém está a ver (integridade)
Não julgo as pessoas antes de as conhecer (aceitação)
Trato todos como iguais (aceitação)
Reconheço quando cometo um erro e estou disposto a aceitar críticas (responsabilidade)

3d. Agora que as crianças compreendem os diferentes valores e as ações que os refletem, convide-as a escolher o valor mais importante para cada uma e a comprometer-se com ele até ao final do ano letivo. Se quiserem, podem colar o respetivo Cartão de Valor no caderno ou prendê-lo à mochila, tornando visível o seu compromisso.

- 4.** Para cada um dos valores da turma, convide as crianças a pensar nas ações que podem tomar para os pôr em prática.

Por exemplo, se as crianças decidirem comprometer-se a tratar os outros com respeito, peça-lhes que indiquem algumas das ações que irão realizar («Não vou interromper os outros colegas quando estiverem a falar»; «Vou tentar impedir qualquer forma de bullying que veja», etc.).

Explique às crianças que, se não puderem fazer nada para impedir um ato de violência ou bullying, quer aconteça com elas, quer com outra criança, a melhor coisa que podem fazer é contar o que aconteceu a um adulto de confiança.

Refletir



Atividade de aprofundamento: projeto de sala de aula «O nosso mundo ideal»

Este plano de aula é uma excelente oportunidade para criar um projeto de sala de aula a longo prazo, com o objetivo de levar as crianças a trabalhar em conjunto para tornar o seu mundo ideal uma realidade.

O nosso projeto de sala de aula «Mundo Ideal»

Peça às crianças que formem grupos. Forneça a cada grupo papel, lápis de cor e materiais para colagem.

Instrua cada grupo a conceber um projeto para concretizar a sua visão de uma comunidade/mundo ideal. Explique que o projeto pode incluir qualquer uma das seguintes ações:

- Estabelecer contacto com uma organização não governamental ou instituição local para saber mais sobre a sua causa
- Fazer voluntariado numa organização não governamental ou instituição local para aprender mais sobre a sua causa
- Sensibilização: falar com outras pessoas sobre a questão que pretendem abordar na sua comunidade
- Recolher recursos para apoiar outras pessoas
- Mudar o seu comportamento e incentivar a mudança no comportamento de outras pessoas

Depois de cada grupo ter delineado o seu projeto, peça-lhes que utilizem os materiais fornecidos para fazer um cartaz do seu projeto.

Deixe as crianças votarem no projeto de que mais gostam: coloque o título de cada projeto em diferentes cantos da sala e convide as crianças a formarem uma fila atrás do seu projeto favorito. Explique que não é permitido votar no próprio projeto. O projeto que receber mais votos será adotado como o projeto da turma para criar uma comunidade/mundo mais sustentável, justo, inclusivo e pacífico. O projeto pode ser adotado para o ano letivo, ou pode introduzir novos projetos mensalmente.

Depois de o projeto ter sido selecionado, ajude as crianças a definir um plano para a sua implementação, incluindo o tempo e os recursos necessários e a forma como as tarefas serão distribuídas. As crianças mais novas precisarão de mais apoio da sua parte ao longo deste processo. As crianças mais velhas devem ser capazes de assumir a liderança sozinhas.

Reserve tempo todas as semanas ou todos os meses para apoiar a implementação do projeto e acompanhar o seu progresso.

Refletir



Caixa de orientação: adaptar valores e projetos “Mundo Ideal” à idade das crianças

Deve ter em mente que este plano de aula pode produzir resultados muito diferentes, dependendo da idade, dos interesses e dos estágios de desenvolvimento das crianças.

É provável que as crianças mais novas se interessem e se identifiquem mais facilmente com questões relacionadas com a sua vida quotidiana. Podem imaginar e criar uma comunidade ideal que se refira a aspetos da sua vida escolar quotidiana ou do ambiente do bairro. Por isso, os seus valores de sala de aula e projetos de mundo ideal podem ser bastante simples, como garantir que a sala de aula se mantém limpa ou dar um abraço a cada colega todas as manhãs.

Em contrapartida, as crianças mais velhas devem ser capazes de refletir sobre conceitos mais abstratos e pensar em ações a uma escala maior. Por exemplo, os seus valores na sala de aula podem envolver medidas para acabar com o bullying ou a violência na escola, e os seus projetos podem estar ligados a questões nacionais ou globais, como a prevenção do trabalho infantil ou o combate à corrupção.

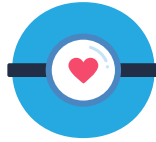
Atividade em família: praticar em casa os valores da sala de aula

Convide as crianças a escolher um dos valores explorados na aula e peça-lhes que discutam o seguinte com as suas famílias:

- Achas que este valor também deve ser praticado em casa? Porquê?
- O que devemos fazer em casa, individualmente e em família, para viver de acordo com este valor?

Se for possível, peça às crianças que façam em casa um cartaz que represente duas ou três formas de pôr em prática o valor que escolheram. Peça-lhes que tragam os seus cartazes para a escola e os apresentem à turma.





ESTAR SEGURO ONLINE

Plano de aula sobre:

Usar a Internet de forma responsável

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Adequado para crianças que têm acesso à Internet dentro e fora da escola.
- Considere alterar os elementos do plano de aula que não se adequem ao seu ambiente.

Objetivos de aprendizagem:

No final da aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Reconhecer situações e comportamentos online potencialmente inseguros, perigosos ou de risco;
- Identificar regras para evitar situações e comportamentos online inseguros, perigosos ou de risco;
- Identificar estratégias a utilizar quando se deparam com situações e comportamentos online potencialmente inseguros, ou de risco.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: [Começar](#), [Aprender](#) e [Refletir](#). Existem também caixas de [Orientação](#) para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a [Família](#) e de atividades de [Aprofundamento](#), que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

A aula começa por ajudar as crianças a compreender as semelhanças e diferenças entre o mundo real e o mundo online. As crianças devem identificar elementos positivos do mundo online e refletir sobre comportamentos ou situações online inseguras que possam encontrar.

As crianças devem pensar em estratégias a adotar quando se deparam com uma situação potencialmente insegura, quando não se sentirem seguras online ou quando encontram algo online que não compreendem ou sobre o qual tenham dúvidas. No final da atividade, as crianças devem trabalhar em conjunto para criar orientações de segurança online adequadas à sua idade. A atividade também as ajuda a reconhecer a importância de utilizar a Internet de forma ética e com respeito, e a compreender por que razão devemos agir com respeito mesmo quando ninguém está a ver ou quando outras pessoas não o fazem.

Note que esta atividade não foi concebida como forma de detetar se as crianças tiveram experiências negativas online. Trata-se de um tema sensível, que deve ser abordado com cuidado. As crianças podem sentir vergonha ou desconforto em relação a algo que tenham visto, ouvido, feito ou recebido online. Evite pedir-lhes que partilhem experiências negativas que tenham vivido online. No entanto, caso surjam experiências problemáticas, tenha o cuidado de não as envergonhar ou constranger.

Questão-chave:

Como posso fazer escolhas seguras e responsáveis online sem deixar de me divertir?

Idade:

6-9

Valores:



Competências:



Tempo:



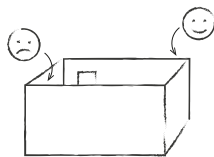
Preparação e materiais:

- Desenhe uma cara feliz e uma cara triste em duas folhas de papel. Coloque-as em dois cantos da sala
- Trace uma linha no chão e crie algum espaço para as crianças se movimentarem livremente pela sala de aula
- Quadro de folhas soltas ou quadro negro
- Marcador
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Grande Confusão na Pequena Tela» (Episódio 2), ou a [banda desenhada](#), correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE



1. Explique às crianças que vão conversar sobre a Internet e sobre como a utilizar em segurança.
2. Mostre às crianças a cara feliz e a cara triste nos dois cantos da sala e explique que vai ler algumas afirmações.



Elas devem caminhar até ao rosto feliz se acharem que uma situação as faz sentir felizes ou até ao rosto triste se uma situação as fizer sentir com medo, tristes ou desconfortáveis. Podem ficar no meio da sala se não tiverem a certeza de como se sentem.

3. Leia as seguintes afirmações em voz alta:
 - Estou a comer um gelado.
 - Estou a jogar um jogo de que gosto.
 - Não consigo encontrar a minha mochila.
 - Fiz um papagaio e vou experimentá-lo com os meus amigos hoje.
 - Um estranho no parque pede-me para o acompanhar até à loja de doces.
4. Após cada afirmação, dê às crianças tempo suficiente para escolherem um canto da sala. Peça às crianças em cada canto que respondam e discutam em grupo a seguinte pergunta:

“Como se sentem nesta situação? E porquê?”
5. Convide uma criança de cada grupo para partilhar algumas das respostas com a turma.
6. Não se esqueça de envolver as crianças que escolheram ficar no meio, perguntando:

“Porque decidiram ficar no meio? Como se sentiriam nesta situação?”
7. Explique às crianças que há muitas situações que nos fazem sentir felizes, mas devemos também estar cientes de que algumas situações podem fazer-nos sentir desconfortáveis e colocar-nos em risco.
8. Convide as crianças a refletir sobre as seguintes perguntas:

“Que situações nos podem colocar em risco?”

“De que forma os meus comportamentos podem colocar outras pessoas em risco?”

“O que devemos fazer quando algo nos faz sentir desconfortáveis, inseguros, em risco ou com medo?”

“O que devemos fazer se deixarmos outras pessoas desconfortáveis, inseguras ou com medo?”
9. Reflita com as crianças sobre a importância de falar com um adulto de confiança quando nos sentimos desconfortáveis, inseguros, em risco ou com medo. Discuta também de que forma os nossos comportamentos, intencionais ou não, podem colocar outras pessoas em risco, por que razão é importante reconhecer isso e como podemos agir perante essa situação. Este é um bom momento para falar com as crianças sobre regras e comportamentos que ajudam a garantir a segurança dos colegas, online e offline: todos somos responsáveis por construir um mundo justo, seguro e baseado no respeito.

Caixa de orientação: segurança offline e online

A atividade **Começar** é uma boa oportunidade para abordar a segurança das crianças de forma mais ampla. É importante explicar-lhes que uma das principais estratégias quando se sentem inseguras ou desconfortáveis, online ou offline, é procurar um adulto de confiança. Recomenda-se que partilhe com as crianças a abordagem NÃO- AFASTA-TE- CONTA. Se alguma coisa ou alguém as fizer sentir desconfortáveis ou inseguras, devem fazer o seguinte:

- Dizer NÃO quando alguém as faz sentir desconfortáveis ou inseguras.
- Depois, AFASTAR-SE: sair de perto dessa pessoa ou situação.
- E CONTAR: falar com um adulto de confiança sobre a situação.



Aprender



Nota: Se for possível ver com as crianças o [vídeo](#) «Os Zorbs: Grande Confusão na Pequena Tela» ou ler a [banda desenhada](#) correspondente, siga todos os passos abaixo. Se tal não for viável, passe diretamente para o passo 4.

1. Explique que, tal como no mundo real, o mundo online tem muitas coisas interessantes e divertidas para oferecer. Convide as crianças a formar pequenos grupos, a discutir em conjunto durante 2 a 3 minutos as seguintes perguntas e a preparar-se para partilhar as suas ideias com a turma:

“O que é que vocês acham divertido online? O que gostam de fazer online?”
2. Explique que, tal como acontece no mundo real, também online podemos encontrar situações inseguras ou difíceis de compreender. Lembre-se: não peça às crianças que partilhem experiências negativas que tenham vivido online, pois podem sentir vergonha ou desconforto.
3. Mostre às crianças o [vídeo](#) «Os Zorbs: Grande Confusão na Pequena Tela» e a [banda desenhada](#) correspondente. Depois de verem o vídeo ou de ler a banda desenhada, use as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:

“O que acham que a história nos quer ensinar?”

“Porque é que a Intella se sentiu desconfortável ou insegura online?”

“Que situações online vos poderiam fazer sentir como a Intella?”

“O que acham que devem fazer quando se sentem inseguros ou desconfortáveis quando estão online?”
4. Peça às crianças que formem pequenos grupos. Trace uma linha no chão e mostre-a às crianças. Apresente a cada criança os seguintes cenários (pode exibir os cenários num quadro negro ou num flipchart):
 - A Maria está a ver alguns vídeos numa plataforma de vídeo online chamada Kids World. É tudo sobre canções e danças para crianças.
 - O António e o Carlos estão aborrecidos. Estão a brincar com o telemóvel da mãe do António e começam a clicar na Internet. Acabam por ver um vídeo de alguns adultos a discutir numa língua que não compreendem.
 - A Jamila está à procura de um novo jogo para jogar online. Mas segue uma série de links e dá por si a ler alguns comentários num fórum online para adultos. As pessoas usam uma linguagem tão feia!
 - A Sarah está a jogar um jogo online e alguém que ela não conhece começa a enviar-lhe mensagens agressivas através do chat do jogo.
 - O Luís está a jogar o seu jogo online favorito e convida a sua amiga da escola, a Bienaimée, para se juntar a ele online. Agora, os dois estão à procura de um tesouro escondido.
5. Convide cada grupo a dedicar alguns minutos à leitura das afirmações e a decidir, em conjunto, se considera que os cenários são:
 - a. **Seguros:** até ao momento, trata-se de uma situação segura e não está a acontecer nada prejudicial ou perigoso.
 - b. **Inseguros:** algumas das pessoas envolvidas podem estar em risco, sentir-se inseguras ou desconfortáveis, ou não compreender o que está a acontecer.
6. Explain to the children that you will read out loud each statement and that they should stay behind the line if they think the scenario is safe or cross the line if they think it is risky.
7. Após cada afirmação, faça as seguintes perguntas a cada grupo:

“Por que acham que esta é uma situação segura/insegura? Quem pensa de forma diferente?”



Aprender



8. Em conjunto com a turma, discutam o seguinte:
 “O que devemos fazer quando achamos que ‘atrevessámos a linha de segurança’ e estamos numa situação que nos deixa desconfortáveis ou inseguros? Que regras importantes nos podem ajudar a estar seguros online?”
9. Oriente a discussão seguindo as orientações apresentadas na caixa de **Orientação** abaixo sobre regras básicas de segurança online. Adapte livremente o conteúdo para o tornar mais relevante para o seu ambiente, contexto e para as necessidades de desenvolvimento dos seus alunos.
10. Deixe as crianças trabalhar em conjunto para criar e partilhar as suas próprias regras, tomando algumas notas num flipchart ou no quadro.
11. Certifique-se de destacar as regras que considera mais relevantes. Sugira e explique outras regras que considere essenciais e que possam não ter sido mencionadas.

Caixa de orientação: regras básicas para a segurança online

As regras de segurança online variam de acordo com a idade da criança e com o grau de exposição e o acesso que cada criança tem aos conteúdos online. Por exemplo, as crianças mais novas podem aceitar os conteúdos dos meios digitais tal como lhes são apresentados e, por isso, precisar de apoio adicional para compreender o que estão a ver.

Abaixo sugerimos algumas regras que as crianças devem seguir quando utilizam a Internet. Consulte esta lista se achar que é necessário acrescentar algo às notas das crianças ou que estas possam ter deixado de fora uma regra essencial.

Tenha em atenção que estas são apenas sugestões: você é o especialista na sua sala de aula. Adapte as regras ao que considerar adequado ao seu contexto.

1. Vou conversar com os meus pais sobre as regras para usar a Internet.
2. Vou pensar sempre com cuidado antes de clicar em conteúdos online. Não devo clicar em nenhum conteúdo que me faça sentir desconfortável ou em relação ao qual tenha dúvidas. Por exemplo, não devo clicar num vídeo se a imagem de pré-visualização parecer assustadora, me fizer sentir desconfortável ou se eu não a compreender.
3. Vou parar de ver qualquer programa que me faça sentir desconfortável. Assim que perceber que me faz sentir desconfortável ou inseguro, ou que não compreendo o que está a acontecer, vou desligá-lo.
4. Não vou partilhar informações pessoais, como o meu nome, morada ou número de telefone, sem autorização dos meus pais.
5. Não vou fazer amizade online com pessoas que não conheço.

A regra mais importante é:

Vou contar logo aos meus pais ou a um adulto de confiança se encontrar online alguma coisa que me deixe inseguro, desconfortável ou confuso.



Refletir



1. Em turma, criem um cartaz com Regras para Estar Seguro Online. Convide as crianças a formar pequenos grupos. Em cada grupo, peça-lhes que criem duas regras que devem seguir sempre para se manterem seguras online.
2. Peça a cada grupo que partilhe as suas regras com a turma. Em conjunto, coloquem todas as regras num cartaz e pendurem-no na parede como um lembrete visível. Recorra ao cartaz sempre que realizar atividades que envolvam a utilização da Internet.
3. Se necessário, consulte as notas da atividade [Aprender](#). Certifique-se de integrar as regras que considera cruciais e outras que as crianças possam ter-se esquecido de incluir no cartaz «Regras para Estar Seguro Online».

Atividade em família

Se as crianças utilizam a Internet regularmente em casa, é uma boa ideia incentivá-las a partilhar as regras com os pais. Convide as crianças a fazer cópias do cartaz Regras para Estar Seguro Online para levarem para casa. Incentive-as a pensar noutras regras que poderiam definir em conjunto com as suas famílias. Por exemplo, os pais podem assegurar que existem filtros adequados para conteúdos online ou bloquear conteúdos que possam fazer as crianças sentir-se desconfortáveis.

Convide as crianças a partilhar as regras revistas nas aulas seguintes.

Lembre-se de que existem muitas formas de abordar e garantir a segurança online. É possível que os pais tenham regras diferentes das que foram sugeridas.





Atividade de aprofundamento

É sempre fundamental falar com um adulto de confiança quando nos sentimos desconfortáveis, mas nem sempre é fácil falar sobre algo que nos incomoda ou nos faz sentir desconfortáveis. Podemos ter medo de ser julgados pelo que fizemos ou sentir vergonha pelo que vimos.

Um dos vossos amigos, quando vê algo desconfortável online, pode preferir contar-te a ti, em vez de falar com um adulto. O que deves fazer?

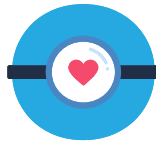
Convida voluntários para encenar os seguintes cenários e pensar no que diriam ao seu amigo se este estivesse perturbado com algo que tivesse visto, mas não quisesse falar com um adulto.

- A JeVamos agir com respeito online e não quer falar com um adulto porque tem vergonha do que viu.
- O Marco não quer falar com um adulto porque acha que vai ser culpado pelo que viu.
- O Ahmed não quer falar com um adulto porque recebeu o link da Rania e está preocupado que ela se meta em sarilhos se ele falar com alguém sobre isso.
- O Zahid não quer falar com um adulto porque tem medo de ser considerado um queixinhas se o fizer.

Depois de cada cenário ter sido apresentado, discuta com as crianças a importância de:

- **Ouvir os amigos que precisam de ajuda.** Ouvir sem julgar, nem fazer piadas, e tranquilizar os amigos é a melhor forma de mostrar que te importas.
- **Oferecer ajuda.** Quando um amigo te procurar, tenta estar disponível para o ouvir e dar sugestões. Sugere que falem com um adulto de confiança e tranquiliza-o, garantindo que ninguém ficará zangado.
- **Ser paciente e não ser demasiado intrusivo.** Deixa o teu amigo falar contigo livremente, mas não o sobrecarregues com demasiadas perguntas.
- **Recorrer a um adulto de confiança, se necessário.** Se estiveres preocupado com o teu amigo e o problema parecer demasiado grande para o resolveres sozinho, fala com um adulto de confiança, mesmo que tenhas prometido manter o segredo.





VAMOS AGIR COM RESPEITO ONLINE

Plano de aula sobre:

Segurança na Internet e comportamentos éticos online

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Adequado para crianças que têm acesso à Internet dentro e fora da escola, e para crianças que estão a começar a usar ou já usam a Internet para comunicar.
- Considere alterar os aspetos do plano de aula que não se adequem ao seu ambiente.

Objetivos de aprendizagem:

No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Reconhecer as semelhanças e diferenças entre a comunicação online e offline;
- Dar exemplos de comunicação online com respeito e sem respeito;
- Identificar estratégias adequadas à sua idade para agir de forma ética e com respeito, online e offline.
- Reconhecer de que forma comportamentos éticos e baseados no respeito, online e offline, podem ajudar a construir sociedades justas e pacíficas.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: [Começar](#), [Aprender](#) e [Refletir](#). Existem também caixas de [Orientação](#) para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a [Família](#) e de atividades de [Aprofundamento](#) que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

Pode ser difícil para as crianças perceberem que a comunicação online apresenta alguns desafios específicos. A ausência de linguagem corporal e de tom de voz torna muitas vezes mais difícil compreender o que as pessoas estão a tentar comunicar.

O objetivo das atividades seguintes é ajudar as crianças a compreender a importância de agir com respeito e gentileza consigo próprias e com os outros. Em particular, iremos analisar de que forma a comunicação online pode facilmente gerar mal-entendidos e como garantir uma comunicação com respeito no mundo virtual.

As crianças irão identificar estratégias para agir de forma ética online e para demonstrar respeito pelos seus amigos e familiares no ambiente online. Também irão refletir sobre como reagir, de forma adequada à sua idade, caso sejam expostas a comportamentos rudes, maldosos ou inadequados online.

Questão-chave:

Como podemos comunicar com respeito online?

Idade:

9- 12

Valores:



Competências:



Tempo: 55 minutos

Preparação e materiais:

- Prepare dois cartazes com os seguintes títulos: Regras de Respeito na Sala de Aula e Regras de Respeito Online.
- Flipchart ou quadro.
- Marcador.
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Desliga e Acalma-te» (Episódio 3), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [GRACE website](#).

Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE



Começar



1. Peça quatro voluntários. Dê-lhes o seguinte cenário e explique que não o devem partilhar com o resto da turma:
O Paulo está a ser vítima de bullying por parte de um grupo de alunos.
2. Convide-os a dedicar 1-2 minutos à preparação da cena em grupo, utilizando uma imagem congelada. Cada voluntário deve representar uma das personagens da cena, e o grupo deve criar, em conjunto, uma imagem parada, como uma estátua, que mostre o que está a acontecer.

As únicas regras são:

- ninguém deve falar, fazer sons ou mexer-se;
- ninguém deve utilizar objetos ou acessórios para compor a cena;
- a cena deve ser criada o mais rapidamente possível, sem muita preparação.



Se possível, certifique-se de que o resto da turma não vê os voluntários a preparar-se, por exemplo, deixando-os trabalhar atrás do flipchart ou do quadro.



Caixa de orientação: imagem congelada e teatro de imagens

Uma imagem congelada é uma ferramenta utilizada no teatro de imagens. Pode ser utilizada para explorar situações difíceis com as crianças.

As crianças apresentam um cenário sob a forma de uma estátua. Esta estátua é depois utilizada para a reflexão em grupo sobre o tema em discussão. Em alternativa, pode servir como ponto de partida para envolver as crianças e identificar, em conjunto, estratégias de resolução de problemas.

A imagem congelada é um excelente recurso, porque permite comunicar emoções sem usar palavras e abordar temas sobre os quais as crianças possam sentir vergonha de falar.

3. Enquanto os voluntários preparam a cena, explique que irão refletir sobre como agir com respeito, especialmente online. Convide as crianças a explicar o que a palavra respeito significa para elas.
4. Convide os voluntários a ir para a frente da sala e a apresentar a sua imagem congelada.
5. Pergunte às restantes crianças:
 - “O que acham que está a acontecer aqui?”
 - “O que acham que estas pessoas estão a fazer?”
 - “Como acham que cada pessoa se está a sentir?”
6. Incentive as crianças a discutir a importância das expressões faciais e da linguagem corporal na comunicação. Se os alunos tiverem dificuldade, pergunte-lhes como perceberam o que estava a acontecer e como compreenderam o que as diferentes pessoas estavam a sentir.

Nota: Se for possível ver com as crianças o [vídeo](#) «Os Zorbs: Desliga e Acalma-te», ou ler a [banda desenhada](#) correspondente, deve seguir todos os passos abaixo. Se tal não for viável, passe diretamente para o passo 3.

1. Convide as crianças a falar sobre a seguinte pergunta:

«Quais são algumas das diferenças entre dizer algo em voz alta a alguém e escrevê-lo numa mensagem de texto?»
2. Mostre às crianças o [vídeo](#) dos Zorbs intitulado «Desliga e Acalma-te» ou a [banda desenhada](#) correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a banda desenhada, utilize as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:

«Sobre o que acham que é esta história? O que é que ela nos está a tentar ensinar?»

«Porque é que os Zorbs deram tantos significados diferentes à mensagem do Ryan?»

«O que teriam feito se fossem o Sentimo?»

«O que acham que teria acontecido se o Sentimo tivesse respondido ao Ryan com uma mensagem zangada?»
3. Explique que, tal como precisamos de tratar os outros com respeito quando falamos com eles pessoalmente, também é importante agir com respeito online. Quando estamos online, temos de fazer um esforço maior, porque não temos a linguagem corporal, as expressões faciais nem o tom de voz para nos ajudar a interpretar o que as outras pessoas nos estão a dizer. Por isso, temos de procurar outras pistas, como o contexto da conversa ou a forma como a mensagem foi escrita.
4. Convide as crianças a formar pequenos grupos de 4 a 5 elementos. Explique que, nos seus grupos, devem dedicar cinco minutos a chegar a acordo sobre um exemplo de comportamento sem respeito online. Devem preparar-se para apresentar o seu exemplo ao resto da turma.
5. Convide cada grupo a apresentar o seu exemplo. Após cada apresentação, peça à turma que reflita sobre as seguintes perguntas:

«Porque é que este comportamento revela falta de respeito?»

«Como acham que se sentiriam se testemunhassem este comportamento?»

«O que acham que fariam se testemunhassem este comportamento?»

«O que mudariam para que este comportamento demonstrasse respeito?»
6. Depois de todos os grupos terem apresentado os seus exemplos, convide a turma a refletir sobre a seguinte afirmação:

«Nunca faças ou digas online algo que não farias ou dirias offline.»
7. Convide a turma a discutir se acha que esta frase é verdadeira ou falsa e porquê. Promova uma discussão sobre o que nos pode levar a comportar-nos de forma diferente online e offline, e por que razão é fundamental sermos honestos, gentis e tratarmos os outros com respeito, independentemente de estarmos online ou offline. Pergunte às crianças:

«O que significa respeito?»

Pode ajudar as crianças dando um exemplo: usar palavras gentis com os outros, mesmo quando nos sentimos chateados, é uma forma de demonstrar respeito. Respeito significa ter consideração pelos sentimentos, desejos e direitos das outras pessoas. Pergunte ainda:

«O que acontece quando não tratamos os outros com respeito? Como é que eles se sentem? Como é que nós nos sentimos?»

«Como é que o respeito ajuda a criar relações pacíficas com os outros?»
8. Se necessário, discuta com a turma por que razão as pessoas tendem, por vezes, a agir com menos respeito e gentileza online. Pergunte às crianças:

«Porque é que as pessoas são, por vezes, menos respeitadoras online?»

Se necessário, explique que algumas pessoas podem sentir que não são vistas quando estão online. Por causa dessa sensação, e porque não conseguem ver a pessoa com quem estão a comunicar, podem sentir menos empatia e pensar que as suas ações não terão consequências. Explique que, apesar disso, a pessoa do outro lado do ecrã pode ficar tão magoada com um comportamento sem respeito online como ficaria pessoalmente. Saliente a importância de agir de forma ética e com respeito online. Explique que o respeito é um valor fundamental para construir comunidades mais inclusivas, justas e pacíficas.
9. Conclua reiterando a importância de recorrer sempre a um adulto de confiança quando as crianças se depararem com algo que as faça sentir-se desconfortáveis ou assustadas, ou que não compreendam.



Refletir



1. Mostre às crianças os dois cartazes: Regras para comunicar com respeito na sala de aula e Regras para comunicar com respeito online. Convide cada criança a escolher uma regra para comunicar com respeito na sala de aula e uma regra para comunicar com respeito online. Incentive as crianças a usar linguagem positiva sempre que possível: por exemplo, dizer «trata sempre os outros com gentileza» em vez de «não sejas mau».
2. Quando as listas de regras estiverem finalizadas, revejam-nas em conjunto e afixem-nas na sala de aula. Consulte as listas ao longo do ano letivo.

Caixa de Orientação: regras de respeito na sala de aula e online

Este é um exemplo de regras para a sala de aula e para o ambiente online que pode ajudar a iniciar uma discussão com as crianças sobre este tema. Adapte livremente esta lista às suas necessidades e integre alguns destes pontos nos cartazes criados pelas crianças, caso considere que deixaram de fora alguma regra essencial.

Regras de respeito na sala de aula

1. Trata sempre os outros com gentileza e educação.
2. Fala com os teus pais ou com um adulto de confiança se alguém for mau ou rude contigo.
3. Quando estiveres a falar, espera pela tua vez.
4. Escuta o que os outros têm para dizer.
5. Não interrompas.
6. Fala em vez de gritar.
7. Usa linguagem adequada: sê sempre gentil e trata os outros com respeito.
8. Não gozes com as outras pessoas.
9. Respeita a privacidade dos teus colegas.
10. Recebe bem os novos alunos.
11. Ajuda os outros quando precisam de apoio.
12. Quando alguém não compreender o que disseste, dedica algum tempo a explicar com calma.
13. Se alguma coisa te fizer sentir zangado, antes de reagires, respira fundo e afasta-te da situação durante alguns minutos. Se necessário, pede ajuda a um adulto para resolver o conflito.

Regras de respeito online

1. Trata sempre os outros com gentileza e educação.
2. Usa emojis ou carinhas sorridentes, mas procura ser o mais claro e específico possível para explicar o que queres dizer.
3. Fala com um adulto de confiança se alguém for mau ou rude contigo online. Nunca respondas a mensagens más ou ofensivas, pois isso pode dar início a uma discussão online.
4. Tem cuidado com as letras maiúsculas: usa letras minúsculas, a menos que queiras mostrar entusiasmo ou alegria. Lembra-te de que ESCREVER TUDO EM MAIÚSCULAS pode parecer que estás a gritar.
5. Usa linguagem com respeito online, tal como farias offline.
6. Respeita a privacidade das outras pessoas. Não publiques informações ou fotografias sem autorização, nem espalhes rumores sobre outras pessoas online.
7. Não encaminhes spam. Não é divertido e pode danificar o computador através de vírus escondidos nos e-mails.
8. Não partilhes segredos online, incluindo palavras-passe, dados bancários ou de cartões de crédito dos teus pais, nem informações ou dados pessoais.
9. Nunca faças ou digas online algo que não farias ou dirias offline.

Refletir



Atividade de aprofundamento

Este pode ser um bom momento para introduzir o tema do cyberbullying. Quando alguém é maldoso ou rude online, quando alguém usa palavras ofensivas, espalha rumores ou faz ameaças online, isso é cyberbullying. As crianças são particularmente vulneráveis ao cyberbullying. Promover aberturas é um excelente primeiro passo para encontrar soluções.

Convide as crianças a refletir sobre as seguintes perguntas:

“O que é o bullying e o que é o cyberbullying?”

“Até que ponto acham que o cyberbullying é uma ameaça? Quão grave pode ser? Porquê?”

“Acham que algumas pessoas têm maior probabilidade de praticar bullying do que outras? Porquê?”

“Acham que algumas pessoas têm maior probabilidade de ser vítimas de bullying do que outras? Porquê?”

“O que fariam se soubessem que alguém está a ser vítima de cyberbullying?”

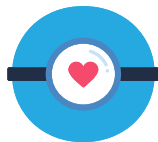
Reitere sempre a importância de recorrer a um adulto de confiança se as crianças sentirem que elas próprias, ou alguém que conhecem, estão a ser vítimas de bullying.

Se precisar de apoio adicional ou quiser ler mais sobre bullying, consulte os seguintes recursos:

<https://www.stopbullying.gov/cyberbullying/what-is-it>

<https://cyberbullying.org/what-is-cyberbullying>





TODOS NÓS PODEMOS SER HERÓIS

Plano de aula sobre:

Género

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades

- Considere adaptar a **Atividade em família** ao contexto familiar das crianças da sua turma. Em alguns casos, discussões abertas sobre género podem ser difíceis, sobretudo quando os papéis de género, os estereótipos e as desigualdades estão fortemente enraizados na cultura dominante.
- Considere adaptar as afirmações relacionadas com estereótipos na atividade **Aprender**, utilizando exemplos localmente adequados e amplamente conhecidos.
- Considere adaptar as heroínas apresentadas na **Atividade de aprofundamento**, utilizando exemplos localmente adequados e habitualmente conhecidos

Objetivos de aprendizagem:

No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Refletir e reconhecer que cada pessoa é única.
- Reconhecer e questionar os estereótipos de género.
- Compreender porque razão os estereótipos são prejudiciais.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: **Começar**, **Aprender** e **Refletir**. Existem também caixas de **Orientação** para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a **Família** e de atividades de **Aprofundamento** que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

Nesta aula, as crianças começam por refletir sobre o facto de cada pessoa ser única, reconhecendo, ao mesmo tempo, que todas têm algumas características em comum.

As crianças serão também incentivadas a refletir sobre como é fácil cair na armadilha de pensar e falar sobre pessoas com características semelhantes recorrendo a estereótipos.

A segunda parte da aula centra-se mais especificamente no género. As crianças irão explorar vários estereótipos de género e refletir sobre as consequências da sua utilização.

Questão-chave:

O que são estereótipos de género e porque razão são prejudiciais?

Idade:

6-9

Valores:



Competências:



Tempo:



Preparação e materiais:

- 5 folhas de cartolina ou folhas de papel A4
- Flipcharts
- Marcadores
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: O Trabalho em Equipa Salva o Dia» (Episódio 4), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE



Começar



1. Explique às crianças que irão explorar aquilo que as torna únicas, bem como as suas diferenças, e falar sobre estereótipos.
2. Convide as crianças a sentarem-se no chão, em círculo.
Convide cada criança a dedicar 2 a 3 minutos a refletir sobre o facto de todos termos algumas características em comum. Coloque a seguinte pergunta e dê às crianças 2 a 3 minutos para pensarem numa resposta:
«O que tens em comum com a pessoa à tua direita?»
3. Convide cada criança a dar um abraço, ou outra saudação ou expressão de afeto adequada ao contexto local, ao colega sentado à sua direita, e a partilhar com ele aquilo que têm em comum.
4. Explique às crianças que, embora todos tenhamos algumas coisas em comum, cada pessoa é única. Todos temos características únicas que nos tornam diferentes das outras pessoas.
5. Convide cada criança a dedicar 2 a 3 minutos a pensar numa forma única de cumprimentar o colega à sua direita, usando um cumprimento especial, um movimento corporal ou uma saudação. Cada criança deve também pensar numa coisa que a torna única.
6. Por fim, peça a cada criança que partilhe com a turma o seu cumprimento e aquilo que a torna única.

Caixa de orientação: abordar as diferenças

Durante a atividade **Começar**, as crianças podem referir-se a diferenças sensíveis, como diferentes capacidades, raça ou religião.

Se isso acontecer, aproveite a oportunidade para salientar que ser diferente nunca é algo negativo. Saliente que devemos acolher e valorizar todos os tipos de diferenças.



Aprender



Nota: Se for possível ver com as crianças o [vídeo](#) «Os Zorbs: O Trabalho em Equipa Salva o Dia» ou ler a [banda desenhada](#) correspondente, deve seguir todos os passos abaixo. Se tal não for viável, passe diretamente para o passo 8.

1. Coloque a seguinte pergunta à turma. Se necessário, utilize a [Caixa de Orientação](#) sobre estereótipos e preconceitos para iniciar ou aprofundar a discussão:

«O que acham que são estereótipos?»

2. Oriente a discussão, salientando que os estereótipos são ideias demasiado simplificadas sobre grupos de pessoas, tão gerais e simplistas que não correspondem à realidade. Explique que, muitas vezes, as pessoas associam determinadas características apenas aos rapazes ou apenas às raparigas: estes são estereótipos de género.

3. Convide as crianças a formar pequenos grupos e a pensar numa série de afirmações que, na sua opinião, representem estereótipos de género. Pode orientá-las, explicando que podem refletir sobre:
 - **Traços de personalidade.** Por exemplo, espera-se muitas vezes que as mulheres sejam cuidadoras, conciliadoras e emotivas, enquanto dos homens se espera, geralmente, que sejam confiantes, fortes e assertivos.
 - **Comportamentos domésticos.** Por exemplo, algumas pessoas esperam que as mulheres cuidem das crianças, cozinhem e limpem a casa, enquanto os homens tratam das questões financeiras, gostam de arranjar o carro e são responsáveis por fazer reparações em casa.
 - **Profissões.** Por exemplo, algumas pessoas assumem que professores, cabeleireiros e enfermeiros são mulheres, enquanto pilotos, médicos e engenheiros são homens.
 - **Aparência física.** Por exemplo, espera-se muitas vezes que as mulheres sejam magras e graciosas, enquanto dos homens se espera que sejam altos e musculados.

4. Após 10 minutos, convide cada grupo a partilhar as suas afirmações.

Caixa de orientação: estereótipos e preconceitos

Por vezes, assumimos que pessoas com determinadas características, ou que pertencem a um determinado grupo, são todas iguais, partilham os mesmos traços ou se comportam da mesma forma.

Os estereótipos são ideias generalizadas, fixas e demasiado simplificadas sobre grupos de pessoas ou sobre pessoas com características semelhantes. Por exemplo: todas as raparigas gostam de cor-de-rosa; todas as pessoas idosas são frágeis; ou todos os etíopes são bons a correr maratonas. Estes são exemplos de estereótipos. Os estereótipos de género estão associados a ideias sobre homens e mulheres.

Aprendemos estereótipos através das pessoas à nossa volta: colegas, adultos, personagens da televisão e dos meios de comunicação.

Os estereótipos são prejudiciais porque levam a ideias erradas sobre as pessoas. Também reforçam diferenças entre grupos, tornando-as mais fortes e mais visíveis, e ignoram aquilo que torna cada pessoa única.



Aprender



5. Coloque as seguintes perguntas à turma:
 - «Quais são as consequências destes estereótipos?»
 - «É positivo ou negativo usar estereótipos? Porquê?»
6. Reforce a importância de reconhecer aquilo que torna cada pessoa única, em vez de julgar alguém com base em ideias preconcebidas sobre a sua cultura ou sobre características que partilha com outras pessoas, como ser rapariga ou rapaz.

Explique que os estereótipos são injustos porque levam a julgamentos sobre aquilo que esperamos que as pessoas sejam ou sobre a forma como esperamos que se comportem, o que muitas vezes não corresponde à realidade.

7. Se possível, convide as crianças a ver o [video](#) dos Zorbs «Teamwork Saves the Day» ou a ler a banda desenhada correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a [banda desenhada](#), utilize as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:

- “O que acham que esta história nos está a tentar ensinar?”
- “Porque é que o Sven acha que a Miriam não é suficientemente forte para ajudar a levantar o tronco e que, em vez disso, deve tentar acalmar o gato?”
- “Concordam com o Sven?”
- “Acham que a Miriam não é suficientemente forte para ajudar a levantar o tronco?”
- “O que vos leva a dizer isso?”
- “Acham que os rapazes são mais fortes do que as raparigas? Porquê?”
- “O Sven tem dificuldade em admitir que tem medo das alturas. Porquê?”



Refletir



1. Peça às crianças que escrevam o nome de um dos seus heróis. Pode ser uma pessoa real ou uma personagem de ficção.
2. Após alguns minutos, convide cada criança a partilhar quem é o seu herói. Registe as respostas num flipchart.
3. Convide as crianças a refletir sobre quantas personagens femininas aparecem na lista. É provável que haja mais homens do que mulheres. Se for esse o caso, peça às crianças que pensem sobre a razão pela qual a maioria dos seus heróis são homens. Se houver muitas heroínas na lista, pergunte às crianças por que razão escolheram essas heroínas e discuta de que forma tanto homens como mulheres podem ser heróis.
4. Por fim, convide as crianças a refletir sobre o facto de que os estereótipos associados às meninas e às mulheres terem, muitas vezes, consequências nos papéis que desempenham na sociedade.

Por exemplo, esta atividade mostra que, na sociedade, ser herói é geralmente visto como algo associado aos homens. Trata-se de um estereótipo negativo, porque ignora a individualidade e as capacidades das meninas e das mulheres e não reconhece os seus pontos fortes, como a coragem, a empatia, a resiliência, a inteligência, entre outros.

Explique que existem muitas heroínas, mas que, muitas vezes, não têm a mesma visibilidade que os heróis masculinos, porque não recebem a mesma atenção.

Caixa de orientação: uma heroína na família

É provável que, nesta atividade, as crianças refiram sobretudo heróis masculinos. No entanto, podem também referir uma heroína da família, como a mãe, uma irmã, uma avó, entre outras.

Se isso acontecer, é importante perguntar por que razão escolheram essa pessoa e que aspetos do seu carácter ou que competências fazem dela uma heroína.

É possível que as crianças refiram heroínas da família sobretudo pelo seu papel de cuidado: o seu carinho, presença tranquilizadora, paciência, amor, entre outros.

Tenha presente que, quando valorizamos as heroínas apenas pelos seus papéis de cuidado, continuamos a aplicar um estereótipo: mães, irmãs ou avós podem ser as nossas heroínas porque são fortes, inteligentes, corajosas, capazes, entre outras qualidades, e não apenas porque são cuidadoras, pacientes e carinhosas.

Se precisar de reforçar este ponto, reflita com as crianças sobre as diferentes razões que atribuem às suas escolhas de heróis e heroínas.



Refletir



Atividade de aprofundamento: descobrir heroínas

Esta aula é uma excelente oportunidade para aprender mais sobre heroínas.

Convide as crianças a formar grupos. Entregue a cada grupo uma das quatro histórias sobre heroínas apresentadas abaixo.

Dê a cada grupo tempo suficiente para ler e discutir a sua história.

Convide cada grupo a apresentar as suas histórias e inicie uma discussão utilizando as seguintes perguntas:

- Acham que esta pessoa é uma heroína? Porquê?
- Que características tem esta pessoa que fazem dela uma heroína?

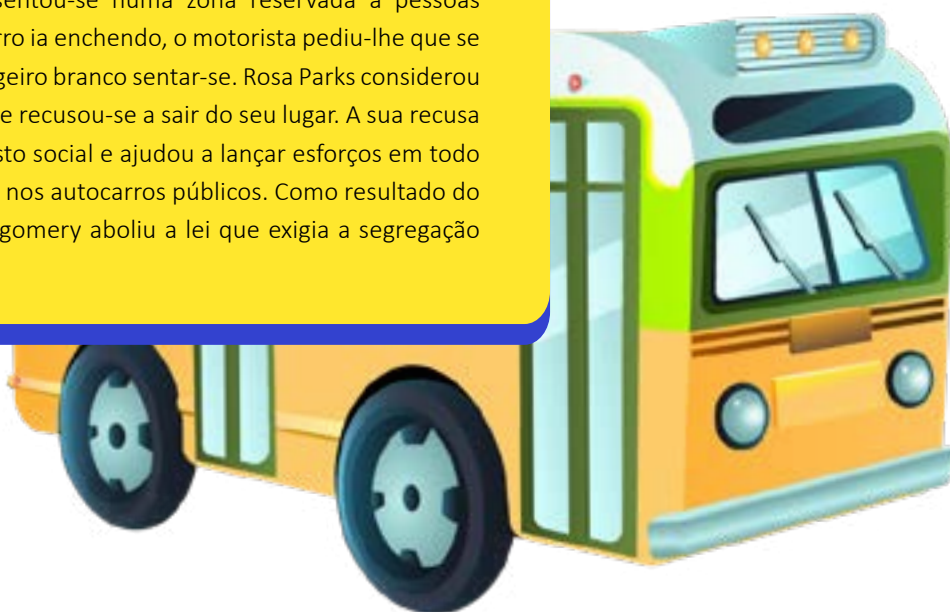
Pode prolongar esta atividade convidando cada grupo a realizar uma breve pesquisa sobre heroínas. As crianças podem aprender coisas novas sobre a heroína que escolheram ou descobrir novas heroínas. Convide-as a apresentar as suas descobertas à turma.

Se as histórias sobre heroínas forem demasiado difíceis para as crianças lerem, pode lê-las para a turma e discutir as mulheres apresentadas nas histórias, utilizando as perguntas acima.

Heroína 1: Rosa Parks (1913-2005)

Rosa Parks é considerada a primeira-dama dos direitos civis e a mãe do movimento pela liberdade. Recebeu estes títulos devido às suas ações no dia 1 de dezembro de 1955. Nessa altura, as pessoas de ascendência africana eram todas tratadas de forma injusta nos Estados Unidos da América. Por exemplo, em Montgomery, onde Rosa Parks vivia, tinham de se sentar em zonas especiais nos autocarros públicos; não podiam sentar-se nas áreas reservadas aos passageiros brancos.

Nesse dia de dezembro de 1955, depois de um longo dia de trabalho, Rosa Parks entrou no autocarro e sentou-se numa zona reservada a pessoas brancas. À medida que o autocarro ia enchendo, o motorista pediu-lhe que se levantasse para deixar um passageiro branco sentar-se. Rosa Parks considerou que isso profundamente injusto e recusou-se a sair do seu lugar. A sua recusa deu origem a um enorme protesto social e ajudou a lançar esforços em todo o país para pôr fim à segregação nos autocarros públicos. Como resultado do seu protesto, a cidade de Montgomery aboliu a lei que exigia a segregação nos autocarros públicos.



Refletir



Atividade de aprofundamento: descobrir heroínas

Heroína 2: Valentina Tereshkova (nascida em 1937)

Valentina Tereshkova nasceu na Rússia e, desde cedo, teve um interesse muito especial: gostava de voar. Passava longas horas deitada na relva, a olhar para o céu, imaginando como seria voar como um pássaro ou, melhor ainda, ir para além das nuvens e chegar ao espaço.

Valentina Tereshkova ficou tão fascinada com a ideia de voar que poupou o dinheiro que ganhou no seu primeiro emprego, numa fábrica têxtil local, para poder aprender a saltar de paraquedas. Ainda se lembra do seu primeiro salto: a emoção do helicóptero a levantar voo, o entusiasmo de olhar para baixo e o próprio salto, o paraquedas a abrir-se e o silêncio enquanto flutuava no céu, vendo as casas, os carros e os campos ficarem cada vez maiores à medida que se aproximava do chão. Nesse momento, percebeu que o seu destino não era a fábrica.

Valentina Tereshkova estava tão determinada a seguir o seu sonho que se inscreveu no primeiro programa para mulheres cosmonautas. Foi selecionada entre 400 candidatas para ser a primeira mulher a ir ao espaço.

No dia 16 de junho de 1963, aos 26 anos, entrou na nave espacial Vostok 6 e foi lançada para o espaço. Sozinha, passou quase três dias a viajar na sua cápsula espacial, dando 48 voltas à Terra. Numa única missão, conseguiu acumular mais horas de voo do que todos os astronautas americanos juntos.

Valentina Tereshkova, cujo nome de código nesta viagem histórica era «Gaivota», é uma heroína nacional na Rússia.



Refletir



Atividade de aprofundamento: descobrir heroínas

Heroína 3: Wangari Maathai (1940-2011)

Wangari Maathai acreditava que as pessoas e o ambiente deviam ser tratados com justiça e respeito. Lutou muito por esta causa e manteve-se profundamente comprometida com estes valores. Como resultado do seu contributo para o desenvolvimento sustentável, a democracia e a paz, tornou-se a primeira mulher africana e a primeira ambientalista a receber o Prémio Nobel da Paz.

Como chegou até aí? Wangari nasceu numa aldeia rural no Quênia e gostava de fazer muitas das coisas de que outras meninas e meninos também gostavam. Todos os dias acompanhava os pais às pastagens locais: adorava tomar longos banhos no rio ali perto e brincar às escondidas entre as árvores altas. Gostava do cheiro das mangas frescas penduradas nas árvores e de procurar grilos na erva alta.

Naquela época, não era comum as raparigas irem à escola, especialmente nas aldeias rurais. Mas, quando Wangari Maathai teve idade suficiente, começou a perguntar aos pais por que razão os seus irmãos podiam ir à escola e ela não. Os pais perceberam que não havia nenhuma boa razão para ela não poder ir e concordaram em mandá-la para a escola.

Wangari Maathai adorava a escola e era uma excelente aluna. Era tão boa aluna que os pais a deixaram ir para o ensino secundário e, depois, para a universidade estudar Biologia. Ninguém na sua aldeia tinha alguma vez visto uma mulher ir para a universidade. Teve um desempenho tão bom que se tornou a primeira mulher da África Oriental a obter um doutoramento.

Wangari Maathai decidiu que tinha de fazer mais pelo seu país, especialmente pelas mulheres, e tornou-se presidente do Conselho Nacional das Mulheres do Quênia. Recebeu muitas queixas de mulheres sobre rios que tinham secado e sobre a falta de legumes e de madeira. Wangari voltou à sua aldeia e descobriu que, onde antes havia uma floresta, existiam agora apenas campos secos e poeirentos. Percebeu que essa era a razão da falta de água, legumes e madeira. Sem as árvores, que captam e armazenam água, o equilíbrio do ecossistema tinha sido interrompido e a terra estava a morrer.

Wangari Maathai percebeu que era necessário plantar muitas árvores. Convenceu outras mulheres a ajudá-la a trazer a floresta de volta. Era um projeto enorme e aparentemente impossível, mas as mulheres plantaram, plantaram e continuaram a plantar. E conseguiram: trouxeram a floresta de volta e, com ela, regressaram os rios, as plantas e as mangueiras.

Wangari Maathai não ficou por aí. Criou o Movimento Cinturão Verde, que tem como objetivo cuidar da Terra e das pessoas que vivem neste planeta.



Refletir



Atividade de aprofundamento: descobrir heroínas

Heroína 4: Zaha Hadid (1950-2016)

Zaha Hadid não era uma arquiteta comum. Era uma “arquiteta-estrela”. Porquê? Porque a sua história única é marcada por grande força intelectual, beleza e franqueza, e também pelo sucesso numa área dominada por homens.

Zaha Hadid nasceu em Bagdade, no Iraque. Quando era criança, os seus pais levaram-na a visitar as antigas cidades sumérias no sul do país. Estas cidades são vestígios de uma das civilizações mais antigas do mundo.

Zaha ficou maravilhada com a beleza da paisagem. A forma como os edifícios, a areia, a água e as pessoas se juntavam impressionou-a tanto que decidiu tornar-se arquiteta, para poder recriar essa harmonia no mundo moderno.

Em 1977, cinco anos depois de se mudar para o Reino Unido, concluiu os estudos universitários e começou a desenvolver os seus próprios projetos radicais e inovadores. No entanto, no início, a maioria das pessoas considerava as suas ideias pouco práticas: projetos belos, mas destinados a ficar no papel ou a preencher as páginas de revistas de arquitetura.

Mas Zaha Hadid nunca desistiu. Lutou muito e recusou-se a abdicar da sua visão, o que não foi fácil numa área dominada por homens.

No final da década de 1990, depois de receber reconhecimento internacional pelo projeto do Centro de Arte Contemporânea de Cincinnati, tornou-se uma estrela internacional e continuou a transformar a paisagem de muitas cidades em todo o mundo.

Em 2004, recebeu a mais alta distinção da sua profissão, o Prémio Pritzker de Arquitetura. Foi a primeira mulher a receber este prémio.



Refletir



Atividade em família: falar sobre estereótipos de género em casa Falar sobre estereótipos de género em casa pode ser desafiante. Em algumas culturas, espera-se que as mulheres cuidem das crianças, façam a gestão da casa e trabalhem muitas horas fora de casa. Como resultado, pode haver pouca igualdade de género.

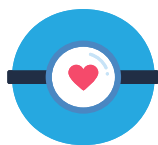
Por essa razão, em vez de falar sobre experiências pessoais, pode ser mais adequado recorrer a figuras históricas para discutir e sensibilizar para os estereótipos de género e a desigualdade de género.

Pode convidar as crianças a utilizar os exemplos de heroínas apresentados na Atividade de aprofundamento. As crianças podem partilhar estes exemplos em casa e perguntar aos pais se conhecem estas pessoas e, se não as conhecem, por que razão acham que não são famosas. Pode também convidar as crianças a pedir aos pais que partilhem quem são as suas heroínas e as razões das suas escolhas.

Se o contexto local o permitir, pode convidar as crianças a fazer pequenas entrevistas às suas mães ou a outras mulheres da família. Podem perguntar-lhes de que forma o seu papel enquanto mulheres mudou ao longo do tempo, tanto em casa como na sociedade. Há coisas que antes não lhes era permitido fazer e que hoje podem fazer? Que profissões eram pouco comuns para as mulheres? Que profissões eram pouco comuns para os homens?

Depois de as crianças realizarem as entrevistas, convide-as a partilhar as suas conclusões com a turma. Convide-as a discutir de que forma os estereótipos e os papéis de género mudaram ao longo do tempo e ao longo da história. Pode também discutir com as crianças de onde acham que vêm os estereótipos e por que razão mudam com o tempo. Se necessário, explique que os estereótipos resultam de construções sociais e que mudam e evoluem com a sociedade.





TRATAR TODOS COM RESPEITO

Plano de aula sobre:

Prevenir o crime e compreender a justiça

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:



- Considere alterar a lista de palavras na atividade [Aprender](#) para que sejam adequadas à sua turma.

Objetivos de aprendizagem:



No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Compreender o significado de respeito.
- Reconhecer estereótipos e preconceitos.
- Compreender as consequências negativas dos estereótipos e dos preconceitos.
- Valorizar a diversidade.

Como utilizar este plano de aula:



O plano de aula está dividido em três partes: [Começar](#), [Aprender](#) e [Refletir](#). Existem também caixas de [Orientação](#) para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a [Família](#) e de atividades de [Aprofundamento](#) que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:



Esta aula aborda a responsabilidade que temos de tratar todas as pessoas com respeito e mostra de que forma o respeito pode ajudar a construir um mundo mais inclusivo, justo e pacífico.

A aula começa com as crianças a explorar o significado da palavra respeito. Em seguida, irão aprender e refletir sobre preconceitos e estereótipos. Por fim, irão explorar as consequências dos preconceitos e dos estereótipos e compreender por que razão são prejudiciais.



Questões-chave:

O que são estereótipos e preconceitos?

Como podemos tratar todas as pessoas com respeito?

Idade:

9-12

Valores:



Competências:



Tempo:



Nota: Se não tiver tempo suficiente para lecionar a aula completa, pode realizar apenas a atividade [Começar](#). Além disso, a atividade [Começar](#) pode ser alargada através da combinação com o plano de aula [Um mosaico de diferenças](#), que se centra na valorização da diversidade.

Preparação e materiais:

- Flipcharts
- Marcadores
- Materiais de desenho
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Três Vivas ao Respeito!» (Episódio 5), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE

Começar



1. Convide as crianças a formar pequenos grupos e a responder à seguinte pergunta:
 “O que significa respeito para vocês?”
2. Peça a cada grupo que partilhe as suas ideias. Convide o resto da turma a levantar-se se concordar com a definição apresentada por um grupo, ou a permanecer sentado se discordar.
3. Peça às crianças que discordarem que expliquem porquê e de que forma alterariam a definição. Tome notas num flipchart.
4. Tente chegar a uma definição de respeito com a qual toda a turma concorde.
5. Coloque às crianças as seguintes perguntas:
 “Como se sentiram quando alguns colegas concordaram com a definição do vosso grupo?”
 “Como se sentiram quando alguns colegas discordaram?”
 “Está tudo bem se os vossos amigos tiverem uma opinião diferente da vossa?”
6. Por fim, saliente que demonstrar respeito inclui aceitar opiniões diferentes das nossas. Explique que é fácil respeitar pessoas que são parecidas connosco e pensam como nós, mas que devemos garantir que tratamos todas as pessoas com respeito, independentemente do que pensam ou de quão diferentes são de nós.

Explique também que demonstrar respeito inclui aceitar o direito das outras pessoas a questionarem as nossas opiniões e pontos de vista, desde que nos tratemos com respeito. Devemos formar sempre as nossas opiniões com base no raciocínio lógico e em factos, e discuti-las de forma calma e sensata. Não devemos deixar que o nosso estado de espírito ou as nossas emoções sejam a única base das nossas opiniões.



Caixa de orientação: a definição de respeito

Embora seja fácil reconhecer situações em que há falta de respeito, pode ser mais difícil definir o que significa respeito.

Para ajudar a iniciar a atividade **Começar**, apresentam-se abaixo algumas definições de respeito do Cambridge Dictionary:

<https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/respect>

Se as crianças tiverem dificuldade em criar as suas próprias definições, pode ler-lhes as seguintes frases e convidá-las a dizer se concordam ou discordam, e a pensar em como as poderiam alterar.

Respeito é “a admiração que sentimos ou demonstramos por alguém ou por alguma coisa que acreditamos ter boas ideias ou qualidades”.

Respeito é também “a educação, consideração e cuidado que demonstramos por alguém ou por alguma coisa que consideramos importante”.

Aprender



Nota: Se for possível ver com as crianças o [video](#) «Os Zorbs: Três Vivas ao Respeito!» ou ler a [banda desenhada](#) correspondente, deve seguir todos os passos abaixo. Se tal não for viável, passe diretamente para o passo 8.

1. Explique que vai ler uma série de palavras à turma e que cada criança deve escrever cada palavra numa folha de papel, seguida das primeiras ideias que lhe vierem à cabeça. Devem anotar o maior número possível de ideias.
2. Leia em voz alta cada uma das seguintes palavras. Depois de cada palavra, dê alguns segundos às crianças para escreverem as suas ideias. Lembre-lhes que devem anotar as primeiras coisas que lhes vierem à cabeça, sem pensar demasiado no exercício.
 - Enfermeiro/a
 - Bailarino/a
 - Ladrão
 - Presidente
3. Em seguida, escolha uma das palavras e peça a cada criança que partilhe o que escreveu. Registe as ideias das crianças num flipchart.
4. Depois de registar as ideias no flipchart, escolha uma delas e pergunte às crianças se acham que essa ideia se aplica a todas as pessoas dessa categoria.

Por exemplo, se as crianças associarem a palavra mulher a enfermeiro/a, pergunte-lhes se acham mesmo que todas as pessoas que são enfermeiras são mulheres. Explique que, por vezes, simplificamos demasiado as nossas ideias sobre pessoas ou grupos de pessoas. Estas ideias demasiado simplificadas são estereótipos e são negativas.

Os estereótipos são prejudiciais porque ignoram a individualidade das pessoas e, muitas vezes, dão origem a preconceitos. Um preconceito é uma antipatia injustificada em relação a um determinado grupo de pessoas, ou uma preferência por um grupo de pessoas em detrimento de outro. Os preconceitos são ideias negativas que não se baseiam na razão nem na experiência.

5. Convide as crianças a formar grupos. Peça-lhes que voltem a olhar para a lista de palavras que criaram no início da atividade e que identifiquem quais delas são estereótipos.


**Caixa de orientação:
diversidade, diferenças e
estereótipos de género**

Esta atividade centra-se nos preconceitos e estereótipos, bem como na importância de tratar todas as pessoas com respeito.

Se quiser explorar mais aprofundadamente os estereótipos de género, pode consultar o plano de aula *Todos nós podemos ser heróis*.

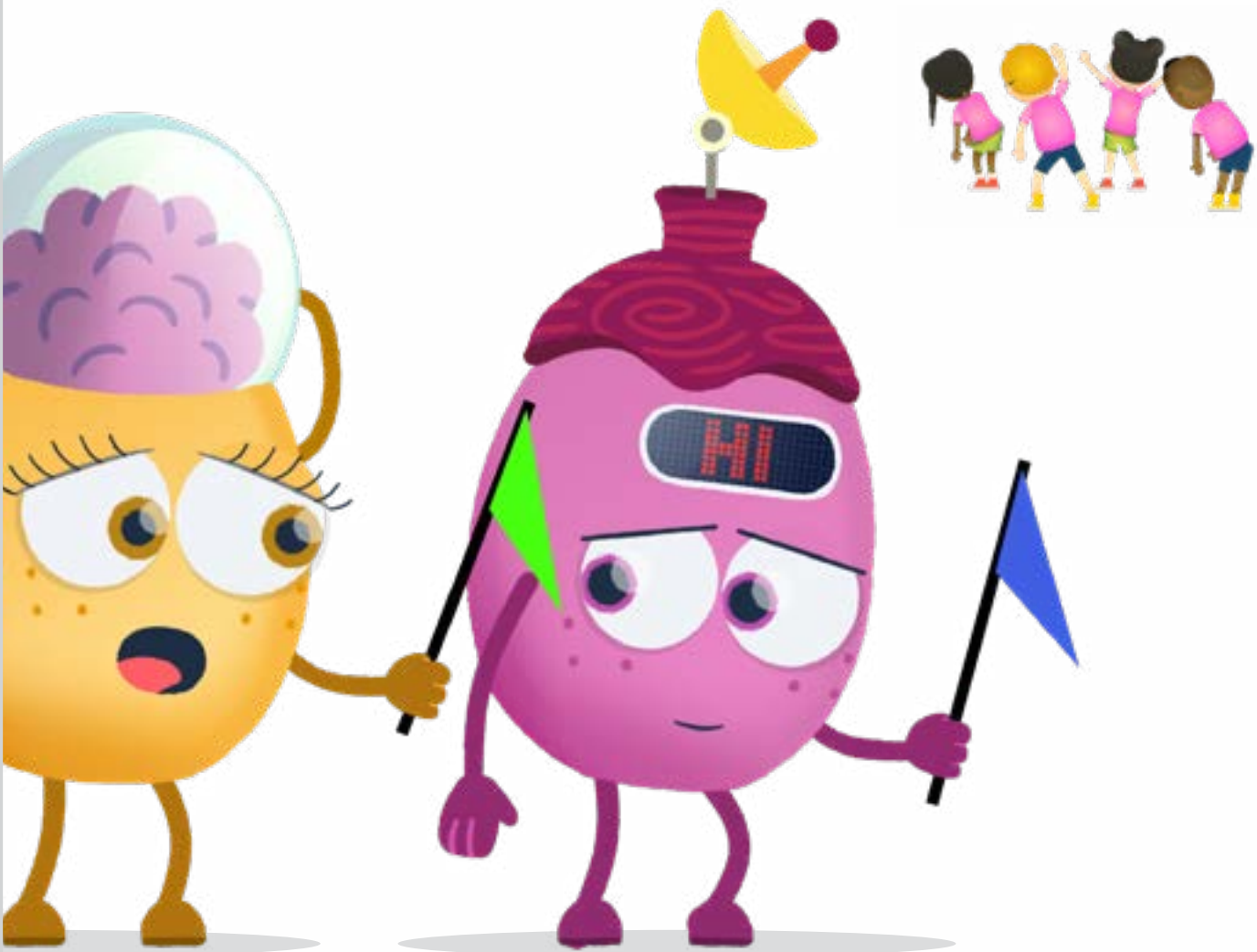
Se quiser aprofundar o tema da diversidade e das diferenças, consulte o plano de aula *Um mosaico de diferenças*.



Aprender



6. Convide as crianças a refletir sobre as seguintes perguntas:
 - “Quem é frequentemente alvo de estereótipos?”
 - “Porque é que as pessoas usam estereótipos?”
 - “Porque é que os estereótipos revelam falta de respeito?”
7. Convide as crianças a ver o [vídeo](#) «Os Zorbs: Três Vivas ao Respeito!» ou distribua a [banda desenhada](#) correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a banda desenhada, utilize as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:
 - “Porque é injusto que o Carlos e a Grace digam que os Cor-de-Rosa são os que mais quebram as regras e magoam os outros para ganhar vantagem?”
 - “Porque é que os preconceitos são injustos?”
 - “Porque é que o Carlos e a Grace se divertiram mais do que no ano passado?”
8. Por fim, termine a atividade discutindo como se podem sentir as pessoas que são alvo de estereótipos e preconceitos, e por que razão é importante tratar sempre todas as pessoas com respeito. Reforce a importância de valorizar a individualidade de cada pessoa.



Refletir



Note: Se não tiver tempo suficiente para lecionar a aula completa, pode realizar apenas a atividade **Refletir**. Pode alargar esta atividade combinando-a com o plano de aula *Um mosaico de diferenças*.

1. Coloque às crianças a seguinte pergunta:
"Porque é importante valorizar aquilo que torna cada pessoa única?"
2. Convide as crianças a formar grupos e entregue materiais de desenho a cada grupo. Peça-lhes que façam desenhos que representem a diversidade da natureza, por exemplo, os diferentes tipos de flores e animais que conhecem.
3. Após 15 minutos, peça a cada grupo que mostre os seus desenhos ao resto da turma e explique o que desenhou, por exemplo, os diferentes tipos de flores ou animais representados.
4. Coloque às crianças as seguintes perguntas:
"Acham que os desenhos seriam mais bonitos se mostrassem apenas uma espécie, por exemplo, um só tipo de flor ou de animal?"
"De que forma as diferenças ajudam a tornar o nosso mundo mais rico e mais bonito?"
"E quanto às diferenças entre as pessoas? De que forma as nossas diferenças contribuem para a beleza e a riqueza da nossa sala de aula?"

Saliente que a diversidade, em todas as suas formas, contribui para a beleza e a riqueza do ambiente natural e da nossa comunidade. Explique que cada flor ou animal, independentemente do seu tamanho, tem um papel único e importante.

Explique que, da mesma forma, cada ser humano é único e contribui com ideias, conhecimentos, opiniões, competências e experiências que enriquecem a nossa sociedade. Cada pessoa é insubstituível.

Explique também que tratar as pessoas com respeito significa reconhecer que todas têm igual valor na sociedade, independentemente das suas diferenças. Reconhecer esta igualdade ajuda a criar relações mais inclusivas e pacíficas entre as pessoas.



Caixa de orientação: regras básicas de respeito

Ao discutir o respeito e a importância de tratar os outros com respeito, certifique-se de que inclui os seguintes pontos:

- Não julgar as pessoas com base na forma como achamos que elas podem agir.
- Não insultar nem gozar com as pessoas, mesmo quando elas não nos conseguem ouvir.
- Não fazer suposições sobre as pessoas com base nas suas características.
- Valorizar as opiniões, pensamentos, pontos de vista e ideias das outras pessoas.
- Valorizar a diversidade.
- Ser gentil e demonstrar empatia.
- Não ter medo de fazer perguntas.
- Ter em conta a forma como as outras pessoas se podem sentir.
- Não ter medo das diferenças.



Refletir



Atividade em família: falar sobre estereótipos e como estes mudam ao longo do tempo

Convide as crianças a entrevistar os pais ou avós e a perguntar-lhes se acham que alguns estereótipos mudaram ao longo do tempo e, em caso afirmativo, de que forma?

Peça às crianças que partilhem as suas entrevistas com a turma, se se sentirem preparadas para o fazer.. Convide-as a refletir

sobre o facto de os estereótipos não serem fixos, mudarem com o tempo e não serem iguais em todo o mundo.

Pergunte-lhes:

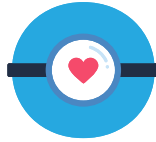
"Porque acham que os estereótipos mudam?"

Se necessário, explique às crianças que os estereótipos resultam, muitas vezes, das ideias e sentimentos de grupos grandes e influentes da sociedade em relação a pessoas que consideram diferentes ou mais vulneráveis e, por isso, erradamente, vistas como um possível risco para a sociedade.

Os estereótipos não se baseiam na realidade científica, mas na forma como certas pessoas classificam outras pessoas. Aprendemos estereótipos através das pessoas à nossa volta: pais, colegas, professores, pessoas na televisão e nos meios de comunicação, entre outras. Ao usarmos estereótipos, ajudamos a mantê-los vivos.

As culturas mudam ao longo do tempo e, por isso, também muda a forma como pensamos sobre certas pessoas e grupos de pessoas. Alguns estereótipos desaparecem com o tempo, enquanto surgem novos.





TODOS NÓS TEMOS DIREITOS!

Plano de aula sobre:

Direitos das crianças

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Pode discutir os direitos das crianças em geral, bem como violações dos direitos das crianças noutras partes do mundo com crianças mais velhas, uma vez que estas conseguem pensar mais facilmente em termos abstratos do que as mais novas. Com crianças mais novas, é melhor dar exemplos que sejam relevantes para a sua comunidade.
- Se estiver a trabalhar com um grupo grande de crianças, pode substituir o trabalho em pares da atividade **Começar** por trabalho em pequenos grupos.

Objetivos de aprendizagem:

No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Reconhecer que todas as crianças têm direitos e compreender porque é que os direitos das crianças são necessários.
- Identificar alguns direitos das crianças.
- Compreender que algumas crianças não gozam dos mesmos direitos.
- Adotar ações e comportamentos que reflitam o compromisso com os valores promovidos pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: **Começar**, **Aprender** e **Refletir**. Existem também caixas de **Orientação** para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a **Família** e de atividades de **Aprofundamento** que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

As crianças precisam de cuidados e proteção especiais porque são mais vulneráveis do que os adultos à exploração e ao abuso.

As Nações Unidas desenvolveram um quadro de direitos que protege as crianças e procura garantir que os adultos e os Governos as apoiam para que possam viver em segurança, com saúde, felicidade e de forma plena.

Defender os direitos das crianças contribui, em última instância, para criar uma sociedade inclusiva, justa e pacífica. Ensinar as crianças sobre estes direitos é um passo importante para alcançar esses objetivos.

Nesta aula, as crianças irão aprender quais são os seus direitos e por que razão os têm. Também irão aprender por que motivo estes direitos devem ser valorizados e reconhecer que, por vezes, podem não ser respeitados ou podem ser violados.

No final da aula, as crianças irão planear atividades para promover os direitos das crianças na sala de aula, na escola e na comunidade.

Questão-chave:

O que são os direitos das crianças e como podemos todos apoiá-los?

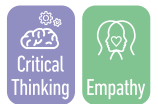
Idade:

9-12

Valores:



Competências:



Tempo:



Preparação e materiais:

- Se possível, uma cópia por criança da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, em linguagem adaptada às crianças: <https://www.unicef.org/rightsite/files/uncrcchillfriendlylanguage.pdf>. Caso contrário, faça uma cópia em tamanho grande e afixe-a na parede.
- Jornais e revistas velhos.
- 5 tesouras.
- 5 tubos de cola.
- 6 folhas de flipchart ou cartolina.
- 5 canetas de marcador.
- 1 bola.
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Sortudos por Aprender» (Episódio 6), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

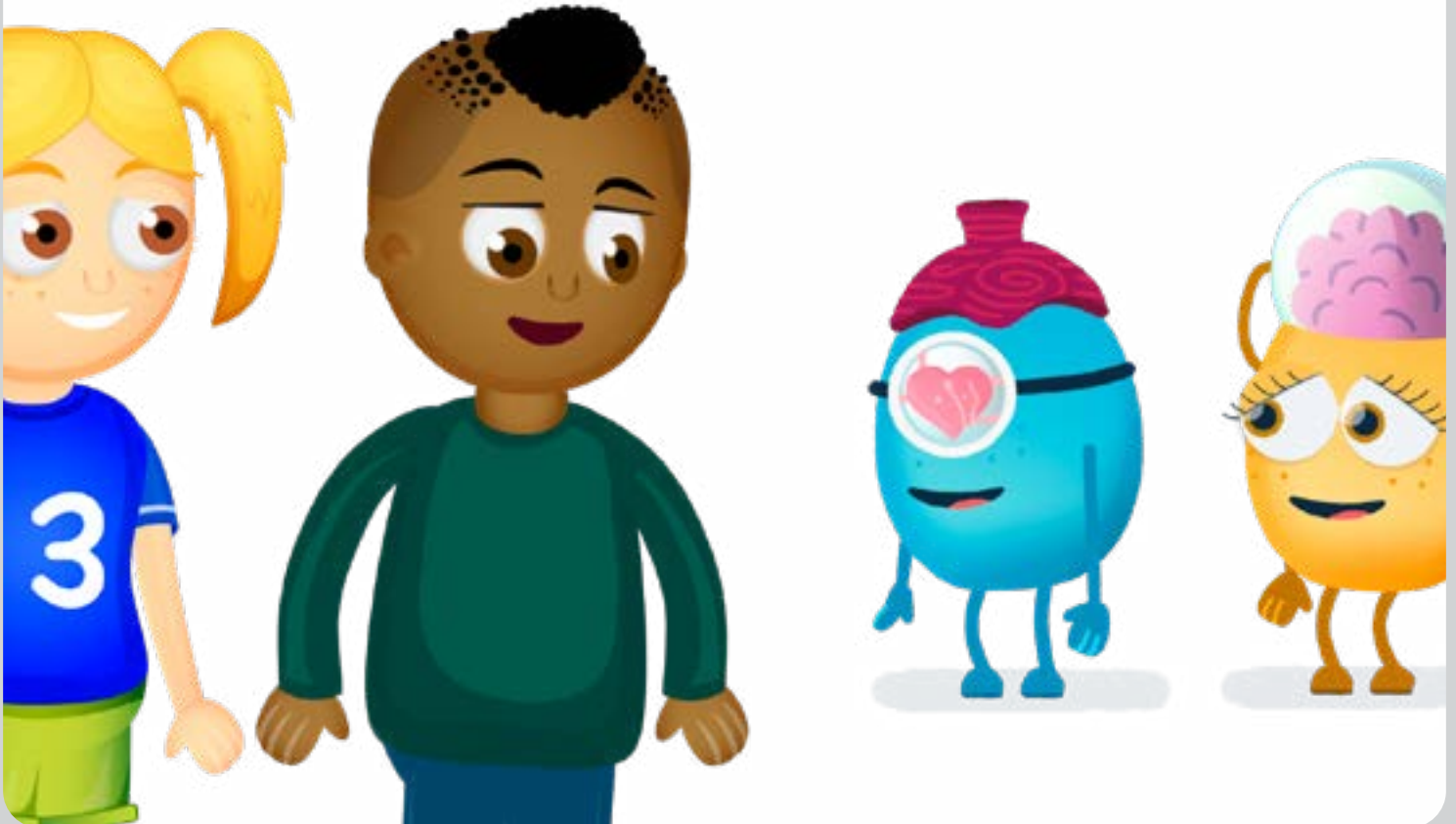
Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE

Começar



1. Num flipchart, escreva o título **Direitos das crianças**. Explique às crianças que irão falar sobre os direitos das crianças e sobre por que razão precisam desses direitos para crescer **felizes, saudáveis e seguras**. Explique também que irão explorar de que forma estes direitos ajudam a criar uma comunidade inclusiva, justa e pacífica.
2. Peça às crianças que reflitam individualmente sobre a seguinte pergunta:
"Quais são os vossos direitos?"
3. Convide as crianças a partilhar as suas ideias com a pessoa sentada à sua direita.
4. Após alguns minutos, peça a cada par que partilhe as suas ideias com a turma.
5. Registe as respostas num flipchart e tente não as corrigir. Deixe que as crianças identifiquem possíveis erros através do diálogo. Por exemplo, pergunte: "Quem tem uma ideia diferente? O que te leva a pensar isso?" Mantenha o flipchart à mão para as atividades [Aprender 1](#) e [Aprender 2](#).
6. Depois de todas as crianças terem tido oportunidade de falar, pergunte:
"Porque existem direitos especiais para as crianças? Isto é importante? Porquê?"
"De que forma os direitos das crianças ajudam a criar comunidades inclusivas, justas e pacíficas?"
7. Se necessário, saliente que todas as pessoas precisam de direitos para garantir que são sempre tratadas de forma justa e que podem desenvolver todo o seu potencial. Tratar as crianças de forma justa, responder às suas necessidades, ouvir as suas vozes e combater qualquer injustiça a que possam estar expostas ajuda a construir comunidades mais inclusivas, justas e pacíficas.

Explique que as crianças (todas as pessoas entre os 0 e os 18 anos) precisam de direitos especiais porque são mais vulneráveis à exploração e ao abuso. Por isso, é importante garantir que os adultos e os Governos lhes prestem o apoio necessário para que possam viver de forma feliz, saudável, segura e plena.



Começar



Caixa de orientação: como criar um ambiente de sala de aula baseado nos direitos humanos

As crianças aprendem com o exemplo dado pelos adultos, especialmente pelos adultos de confiança, como os professores. Por isso, é importante criar um ambiente de sala de aula baseado nos direitos, que promova o respeito, a partilha, a participação e a cooperação. Isto ajudará as crianças a compreender que os direitos humanos fazem parte da vida quotidiana.

Seguem-se algumas orientações gerais sobre como criar um ambiente de sala de aula baseado nos direitos humanos. Para informações mais detalhadas, consulte os recursos indicados abaixo.

1. Utilizar um currículo amplo, relevante e inclusivo

- Garantir uma experiência de aprendizagem livre de preconceitos, por exemplo, sem preconceitos relacionados com género, capacidades ou origem étnica.
- Utilizar um currículo abrangente, que combine literacia, matemática, ciências, entre outras áreas, com atividades lúdicas.
- Utilizar métodos de ensino relevantes para os interesses e necessidades das crianças.
- Recorrer à educação bilingue ou multilingue para apoiar crianças que possam não compreender plenamente a principal língua de ensino.

2. Utilizar métodos de aprendizagem e avaliação baseados nos direitos

- Adotar uma abordagem de ensino adequada às crianças. Utilizar métodos de ensino participativos e inclusivos, evitando, por exemplo, a aprendizagem mecânica, e tendo em conta a individualidade de cada criança.
- Assegurar a participação ativa das famílias e dos membros da comunidade, uma vez que a aprendizagem não termina à porta da escola.
- Utilizar estratégias de avaliação que tenham em conta a individualidade da criança e que promovam a autoestima, por exemplo, uma abordagem baseada em portefólios em vez de testes padronizados.

3. Criar um ambiente físico seguro, saudável e adequado às crianças

- Introduzir normas mínimas de saúde e segurança na educação, incluindo a gestão da saúde e segurança e o ensino destes temas no currículo.
- Criar um espaço físico de aprendizagem pensado para as crianças. Por exemplo, um espaço livre de perigos, inclusivo — onde todos se possam movimentar facilmente, incluindo crianças com deficiência visual ou que utilizem cadeira de rodas — e onde os materiais estejam colocados de forma a poderem ser facilmente acedidos pelas crianças.

4. Criar um ambiente emocional seguro, saudável e adequado às crianças

- Criar um ambiente de cuidado, respeito e amizade, no qual o progresso e a aprendizagem sejam valorizados.
- Promover a cooperação em vez da competição.
- Favorecer uma comunicação aberta e solidária.
- Prevenir qualquer forma de violência física ou emocional, por exemplo, bullying ou assédio.
- Evitar sempre preconceitos na sala de aula, por exemplo, relacionados com género, capacidades ou origem étnica.

Recursos:

- World Health Organization Information Series on School Health, *Creating an environment for emotional and social well-being: an important responsibility of a health-promoting and child-friendly school*
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/42819>
- United Nations International Children's Emergency Fund (UNICEF), *Child Rights Education Toolkit: Rooting Child Rights in Early Childhood Education, Primary and Secondary Schools*, www.unicef.org/crc/files/UNICEF_CRE_Toolkit_FINAL_web_version170414.pdf

Aprender 1



Caixa de orientação: Aprender 1 e 2

A parte Aprender desta atividade está dividida em duas partes: **Aprender 1** centra-se na identificação dos direitos das crianças e, em **Aprender 2**, as crianças falam sobre violações desses direitos.

Recomenda-se que realize **Aprender 1** antes de passar para **Aprender 2**. No entanto, pode decidir quanto tempo dedicar a cada atividade. Também pode realizar este plano de aula ao



Nota: : Se for possível ver o [vídeo «Os Zorbs: Sortudos por Aprender»](#) ou ler a [banda desenhada](#) correspondente com as crianças, deve seguir todos os passos abaixo. Se tal não for viável, passe diretamente para o passo 7.

1. Coloque os jornais e revistas velhos numa mesa no meio da sala de aula.
2. Convide as crianças a formar cinco grupos e forneça a cada grupo um tubo de cola, uma tesoura e papel de flipchart.
3. Explique que cada grupo deve fazer um cartaz que represente dois direitos das crianças usando imagens dos jornais e revistas. Diga-lhes que podem ser criativos e transformar os seus cartazes em bandas desenhadas, ou que podem simplesmente escolher algumas imagens que considerem corresponder aos direitos em que estão a pensar. Pode ajudá-los a escolher os direitos em que querem concentrar-se, recordando-lhes os direitos que identificaram durante a atividade **Começar**.
4. Dê aos grupos 20 minutos para fazerem os seus cartazes. Quando esse tempo terminar, convide cada grupo a apresentar o que criou e peça ao resto da turma que tente adivinhar quais são os direitos das crianças representados no cartaz.

Aprender 2



5. Convide as crianças a analisar os direitos que anotaram nas atividades **Começar** e **Aprender 1**. Inicie uma discussão sobre as violações dos direitos da criança utilizando a seguinte pergunta:

“Conhecem algum direito da criança que seja frequentemente violado à vossa volta?”

Caixa de orientação: violações dos direitos da criança

As crianças podem ter dificuldade em identificar violações de direitos, ou podem enumerar coisas que consideram injustas, mas que não constituem violações de direitos.

É importante recordar-lhes que os direitos das crianças são aquilo que garante que recebem os cuidados e a proteção especiais de que precisam para crescer saudáveis e felizes.

As violações dos direitos das crianças acontecem quando as suas necessidades não são satisfeitas. Reflita com as crianças sobre o que são necessidades e ajude-as a distinguir entre necessidades e desejos.

Se necessário, dê exemplos de violações de direitos, por exemplo, crianças obrigadas a abandonar a escola ou a trabalhar em condições prejudiciais para a saúde. Convide as crianças a pensar sobre quais são as necessidades que estão a ser negligenciadas nesses casos.



Aprender 2



6. Convide as crianças a ver o [video](#) dos Zorbs Sortudos por aprender ou distribua a [banda desenhada](#) correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a banda desenhada, utilize as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:
 - "Sobre o que acham que é esta história?"
 - "O que é que a história nos está a tentar ensinar?"
 - "Porque é que a Intella acha que a Lilly e o Kofi devem sentir-se sortudos por poderem ir à escola?"
 - "Porque é que o Mundo e a Anita deixaram de poder ir à escola?"
 - "Acham que é importante que todas as crianças tenham a oportunidade de ir à escola e brincar? Porquê?"
 - "O que acham que teriam feito se fossem a Intella?"
7. Peça às crianças que formem um círculo e entregue-lhes uma bola. Explique que devem atirar a bola suavemente umas às outras e que, sempre que alguém apanhar a bola, deve indicar uma possível consequência de uma violação dos direitos das crianças apresentada por si. Comece com o seguinte exemplo: crianças obrigadas a abandonar a escola.
8. Após algum tempo, apresente outro exemplo de violação dos direitos das crianças e convide as crianças a continuar a atirar a bola e a indicar consequências. Pode utilizar um exemplo dado pelas crianças no passo 5 ou um dos seguintes:
 - Crianças obrigadas a trabalhar em condições prejudiciais e sem receber pagamento.
 - Crianças afastadas dos seus pais.
9. Entregue a cada criança uma versão da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança adaptada à sua idade e peça-lhes que leiam dois artigos em voz alta. Se não tiver cópias para todas as crianças, leia a partir da cópia afixada na parede.
10. Em conjunto, identifiquem os direitos que não foram mencionados na atividade [Começar](#). Acrescente esses direitos ao flipchart. Afixe o flipchart finalizado na sala de aula. Display the finalized flipchart in

Caixa de orientação: contextualização e adequação à idade

É importante que as aulas sejam tão relevantes quanto possível para a vida das crianças, em particular quando se trabalha com grupos etários mais novos.

Os exemplos de violações de direitos podem ser adaptados e contextualizados, para que correspondam melhor àquilo que as crianças já conhecem ou de que têm consciência. Por exemplo, se, na sua comunidade, a exploração de crianças para mendicidade na rua for uma situação comum, pode utilizá-la como exemplo.

Quando estiver a trabalhar com crianças mais velhas, pode introduzir exemplos de violações dos direitos das crianças que ocorrem noutras partes do mundo. Estes exemplos também podem ser apresentados a crianças mais novas numa fase posterior da aula ou numa aula seguinte. Estes exemplos ajudam as crianças a ter uma visão mais ampla daquilo que outras crianças vivem em diferentes culturas e países.



Refletir



Caixa de orientação: reservar tempo para a atividade Refletir

Dependendo da idade e dos interesses das crianças, bem como do contexto local, a atividade **Refletir** pode promover uma ação muito simples.

Por exemplo, as crianças podem centrar-se no "direito a dar a sua opinião" (artigo 12.º) e comprometer-se a respeitar sempre as opiniões das outras pessoas, mesmo quando discordam delas.

A atividade **Refletir** também pode ser mais desafiante. Por exemplo, pode centrar-se na "educação e cuidados especiais para crianças com deficiência" (artigo 23.º) e envolver um projeto de campanha dirigido à direção da escola e à comunidade.

Por isso, o tempo necessário para a atividade **Refletir** pode variar. A atividade pode ser realizada ao longo de mais do que um dia. Para sugestões sobre como o fazer, consulte a **Atividade de aprofundamento**.



1. Convide as crianças a identificar uma ação que gostariam de realizar na sala de aula, na escola ou na comunidade para ajudar a promover os direitos das crianças. Peça-lhes que escolham um direito das crianças que considerem não estar a ser plenamente respeitado na sua escola ou comunidade.
2. Discuta com as crianças possíveis estratégias para alcançar mudanças e melhorar a concretização dos direitos na sala de aula, na escola ou na comunidade.

Atividade em família

Convide as crianças a colocar aos seus pais a seguinte pergunta:

"Em que é que a vossa vida em criança era diferente da minha vida hoje? E como era a vida dos vossos pais e avós?"

Convide as crianças a conversar com os seus pais sobre os direitos das crianças que eram menos protegidos em comparação com hoje e sobre a forma como a proteção dos direitos das crianças mudou ao longo do tempo. Peça-lhes que convidem os pais a partilhar histórias ou episódios das suas vidas, ou das vidas dos seus pais, que mostrem como os direitos das crianças mudaram.

Se possível, numa aula seguinte, convide as crianças a partilhar algumas das histórias que ouviram dos seus pais e aquilo que aprenderam sobre os direitos das crianças.



Refletir



Atividade de aprofundamento: agir para apoiar e promover os direitos das crianças

Porque não utilizar a atividade **Refletir** como um projeto de turma mais longo? Pode pensar em ações para apoiar e promover os direitos das crianças a nível local, nacional, regional ou internacional.

Convide as crianças a formar pequenos grupos. Em cada grupo, peça-lhes que identifiquem um direito que considerem particularmente importante e que gostariam de apoiar.

Convide cada grupo a apresentar o direito escolhido e a explicar a razão da sua escolha. Registe as propostas num flipchart e deixe a turma votar no direito em que gostaria de trabalhar em conjunto.

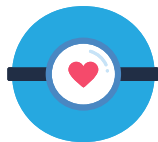
Depois de a turma escolher um direito, cheguem a acordo sobre possíveis estratégias para o promover.

Incentive as crianças a pensar em grande:

- Podem trabalhar numa campanha de sensibilização.
- Podem elaborar um conjunto comum de regras para uma escola baseada nos direitos das crianças e apresentá-lo à direção da escola.
- Podem tentar angariar dinheiro para doar a uma organização que apoie o direito escolhido.

Ao abordar este tema, é essencial garantir que o processo é centrado nas crianças e participativo. O foco não deve estar nos direitos que o professor quer trabalhar, mas sim nos direitos que as crianças consideram mais importantes. Deixe-as fazer as suas escolhas de forma independente, enquanto atua como guia e garante que todas participam de forma igual e que tudo decorre em segurança.





UM MOSAICO DE DIFERENÇAS

Plano de aula sobre:

Convivência pacífica, respeito e aceitação

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Certifique-se de que adapta a história na **Atividade de Aprofundamento** ao seu contexto

Objetivos de aprendizagem:

No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Reconhecer-se a si próprias e aos outros como pessoas únicas.
- Valorizar a diversidade entre os seus colegas.
- Compreender e apreciar o valor da diversidade e das diferenças.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: **Começar**, **Aprender** e **Refletir**. Existem também caixas de **Orientação** para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a **Família** e de atividades de **Aprofundamento** que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

Através das atividades seguintes, as crianças irão explorar aquilo que as torna únicas, bem como as suas diferenças. Recorrendo a diferentes formas de expressão artística, irão refletir sobre o valor da diversidade e sobre a forma como esta enriquece a sociedade.

No final, irão explorar o valor que existe em cada um de nós e a importância de tratar todas as pessoas com respeito e justiça, bem como de se oporem a qualquer forma de discriminação.



Questões-chave:

O que nos torna únicos?

Por que razão as nossas diferenças devem ser valorizadas e celebradas?

Idade: 9- 12 **Tempo:**



Valores:



Competências:



Preparação e materiais:

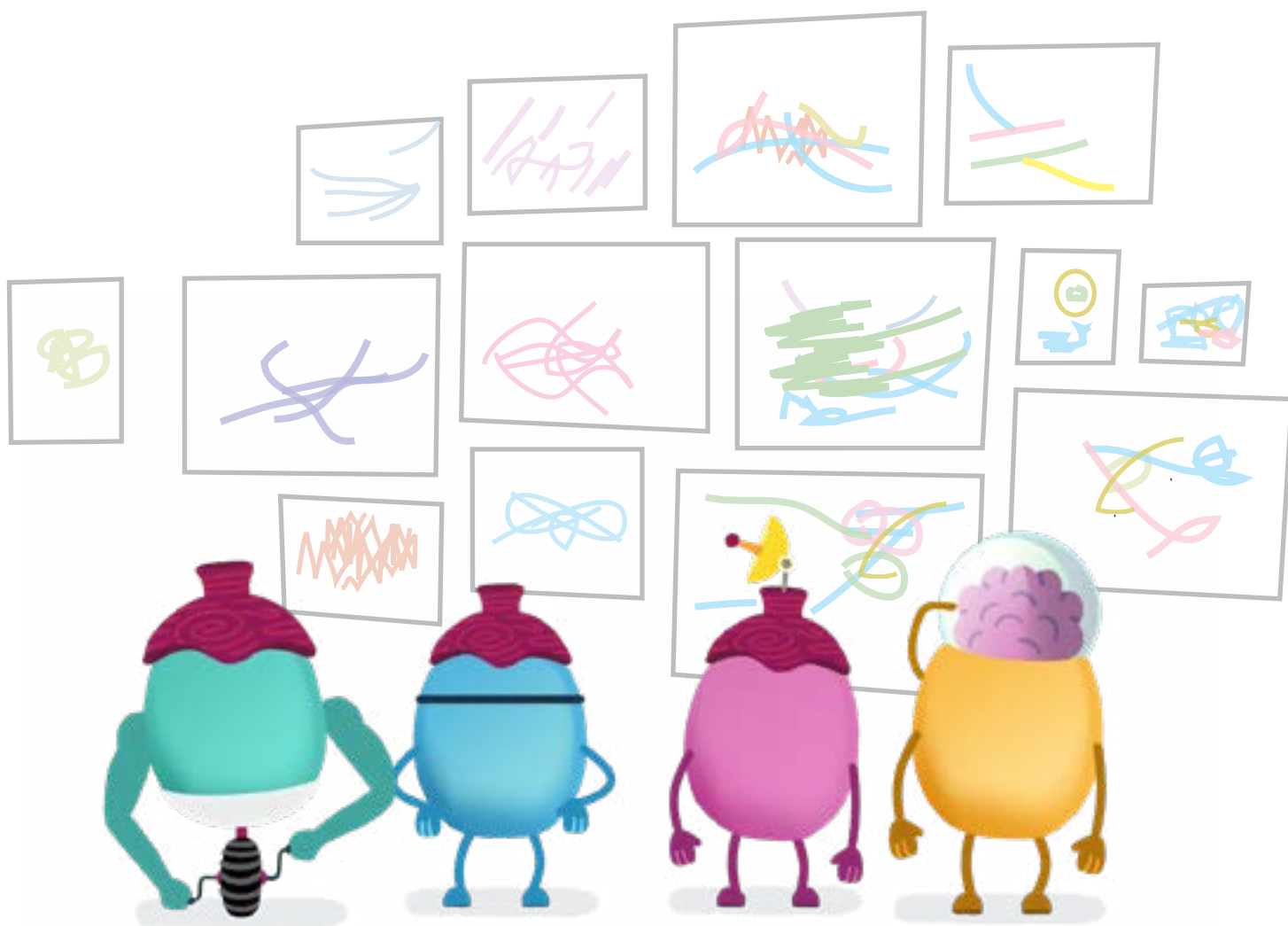
- Coloque todos os materiais de pintura num canto da sala e os materiais de artesanato noutro.
- Lápis de cor ou tinta.
- Folhas A4 — duas por criança.
- Materiais para os mosaicos:
 - 6 tubos de cola (um por grupo).
 - 6 folhas de papel resistente (cerca de 20x20 cm / 8x8 polegadas cada)
- Para criar as peças: recorte pedaços de papel colorido para usar como peças do mosaico. As formas irregulares são as melhores, com cerca de 1x1 cm cada. Deve disponibilizar uma variedade de cores. Recortes de revistas antigas funcionam muito bem. Uma peça de mosaico também pode chamar-se tessela.
- Utilize uma folha grande de papel, idealmente A1 ou A2, se disponível. Pode criá-la juntando várias folhas A4. No final, todas as peças serão coladas numa única folha grande.
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Justiça Sob os Holofotes» (Episódio 7), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE

Começar

20
minutos

1. Mostre às crianças os materiais de pintura e explique que a aula de hoje irá começar com uma atividade de desenho. Explique que cada criança deve pegar numa folha A4 e desenhar livremente aquilo que quiser. A única regra é que só pode usar uma cor.
2. Deixe-as desenhar durante cinco minutos e, em seguida, peça-lhes que parem. Permita que as crianças circulem pela sala para observar os desenhos umas das outras.
3. Depois, explique que podem pegar numa segunda folha A4 e começar um novo desenho, mas que, desta vez, podem usar todas as cores disponíveis.
4. Após cinco minutos, convide novamente as crianças a parar e a circular pela sala para observar os desenhos umas das outras.
5. Depois de alguns minutos, peça à turma que discuta:
 - "Como se sentiram ao usar apenas uma cor? Como se sentiram quando puderam usar todas as cores que quiseram?"
 - "Qual dos dois desenhos ficou melhor? O desenho feito com apenas uma cor ou o desenho feito com várias cores?"
6. Introduza brevemente o tema do dia: explique que irão falar sobre diferenças e discutir a beleza e o valor da diversidade.



Aprender



1. Explique que, tal como as cores que usaram durante a atividade de desenho, também todos nós somos diferentes uns dos outros de muitas formas.
2. Convide as crianças a formar cinco grupos. Entregue a cada grupo cola, um quadrado de cartolina e muitos pedaços de papel colorido. Explique que hoje irão criar um mosaico. Os pequenos pedaços de papel colorido são as peças do mosaico; os quadrados de cartolina são as bases onde cada grupo irá colar as peças do mosaico para criar a sua própria peça maior.
3. Explique que cada grupo irá trabalhar em conjunto numa única peça de mosaico, mas que deve seguir as suas instruções com muita atenção. As suas instruções irão indicar a cor da peça a colocar no mosaico, mas as crianças podem ser criativas e decidir livremente onde colar cada peça na cartolina.
4. Em seguida, leia as instruções abaixo, uma de cada vez, dando tempo suficiente para que as crianças as possam seguir. Para tornar a atividade mais clara, pode também escrever as instruções no quadro, para que as crianças as possam consultar enquanto trabalham no seu mosaico.
 - Todas as meninas escolhem uma peça azul e todos os meninos escolhem uma peça vermelha, colocando-a na cartolina onde quiserem.
 - Todas as crianças que não têm irmãos colocam na cartolina uma peça amarela; as que têm um irmão colocam uma vermelha; as que têm dois irmãos colocam uma laranja; as que têm três irmãos colocam uma cor-de-rosa; e as que têm mais de três irmãos colocam uma verde.
 - Coloca uma peça laranja na cartolina se gostas de futebol; uma castanha se gostas de ver filmes; uma verde se gostas de ler; e uma amarela se gostas de outra coisa.
 - Coloca uma peça vermelha na cartolina se gostas de batatas; uma amarela se gostas de arroz; uma laranja se gostas de massa; e uma preta se gostas de outra coisa.
 - Coloca uma peça amarela na cartolina se és bom a matemática; uma azul se és bom a língua portuguesa ou literatura; uma verde se és bom a desporto; e uma laranja se és bom a outra coisa.
 - Preenche os espaços vazios com a tua cor preferida.
5. Quando terminarem, peça a todas as crianças que dediquem alguns minutos a circular pelos vários grupos e a observar as peças de mosaico umas das outras. Em seguida, convide-as a discutir aquilo que as torna únicas e as suas diferenças. Pergunte às crianças:
 - "O que acham que podemos aprender com esta atividade?"
 - "De que forma todas as nossas diferenças contribuíram para criar este mosaico?"
 - "Que tipo de diferenças acham que explorámos através desta atividade?"

Incentive as crianças a refletir sobre as suas diferenças em termos de gostos pessoais, história de vida, estrutura familiar, competências, entre outros aspetos. Registe as respostas num flipchart, pois irá precisar delas mais tarde.



Aprender



6. Se necessário, explique que cada um de nós é diferente e que, tal como os nossos desenhos, todos somos únicos. Pergunte:
 - "O que teria acontecido às peças de mosaico se não existissem diferenças entre nós? Como ficariam os mosaicos nesse caso?"
 - "O que aconteceria se fôssemos todos iguais nesta sala de aula? E se não existissem diferenças entre nós?"
 - "E no mundo? O que aconteceria se, em todo o mundo, não existissem diferenças e todos os seres humanos tivessem as mesmas características, gostos, preferências, capacidades, entre outros aspetos?"
7. Reforce a ideia de que, embora sejamos parecidos de muitas formas, ninguém é igual a outra pessoa. Através das nossas diferenças, cada um de nós contribui, de forma única, para enriquecer a sala de aula e o mundo.
8. Convide todas as crianças a juntar-se no centro da sala, a colar as peças de mosaico numa folha maior e a afixá-la na parede.


Caixa de orientação: aprender sobre a discriminação

Discriminação significa tratar uma pessoa ou um grupo de pessoas de forma diferente das outras. A discriminação baseia-se frequentemente numa característica específica dessa pessoa ou grupo, como a raça, o género, a religião, a origem étnica ou a orientação sexual. Muitas vezes, a discriminação acontece porque uma pessoa ou grupo é visto como "diferente" da maioria.

Como podemos evitar preconceitos e discriminação?

Ter abertura e manter uma mente aberta: explore e faça perguntas quando algo for novo ou diferente. Não tenha medo das diferenças. Se outra pessoa é diferente de si ou pensa de forma diferente, isso não significa que esteja errada.

Reconhecer e questionar pressupostos: não fique pela aparência ou pela primeira impressão. Pergunte a si próprio se está a julgar outra pessoa com base em ideias ou conceitos pré-estabelecidos. Se for esse o caso, questione esses pressupostos e pense sobre a forma como as suas ações afetam os outros.

Enquanto professor, procure não deixar perguntas sobre diferenças sem resposta e certifique-se de que não cria tabus em torno de determinados grupos de pessoas.

Refletir



Nota: Se tiver a possibilidade de ver com as crianças o [vídeo](#) «Os Zorbs: Justiça Sob os Holofotes» ou de ler a [banda desenhada](#) correspondente, deve seguir todos os passos abaixo, do passo 1 ao passo 3. Caso contrário, passe diretamente para o passo 2.

1. Se possível, convide as crianças a ver o [vídeo](#) «Os Zorbs: Justiça Sob os Holofotes» ou distribua a banda desenhada correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a [banda desenhada](#), utilize as seguintes perguntas para facilitar a discussão:

"Porque é que as pessoas começaram a tratar a Intella sem respeito depois da fuga química?"

"Como é que a Intella se sentia?"

"Porque é que a banda do Ken e da Lily foi desclassificada?"

"Acham justo que a banda tenha sido desclassificada? Porquê?"

"O que acham que podemos aprender com esta história?"

2. Em seguida, peça às crianças que voltem à lista de diferenças que registou no ponto 6 da atividade [Começar](#). Peça-lhes que observem novamente as notas e reflitam sobre as seguintes perguntas:

"De que outras formas somos diferentes uns dos outros?"

"Acham que, por vezes, algumas pessoas são tratadas sem respeito por causa de certos traços, capacidades ou características que têm?"

"Conseguem dar um exemplo de pessoas que são frequentemente discriminadas ou tratadas de forma injusta?"

"Porque acham que isso acontece? Como acham que se podem sentir as pessoas que sofrem essa discriminação?"

"O que fariam se vissem alguém a tratar outra pessoa sem respeito?"

3. Conclua reforçando o valor das nossas diferenças e a importância de aceitar e valorizar as diferenças de todas as pessoas, tratando todos com respeito. Explique que tratar todas as pessoas com respeito, valorizar as diferenças e opor-se à discriminação contribui para criar sociedades mais inclusivas, justas e pacíficas.

Certifique-se de que inclui os seguintes pontos:

- Todos os seres humanos têm valor; por isso, devemos respeitar e tratar todas as pessoas de forma justa, pensando também na forma como as nossas ações afetam os outros.
- Devemos aceitar e valorizar todos os tipos de diferenças entre as pessoas.
- Nunca devemos fazer suposições sobre as características e capacidades das pessoas: nunca devemos julgar um livro pela capa.
- Devemos ter abertura perante as diferenças: esta é a melhor forma de evitar preconceitos.
- Todos os seres humanos têm valor e dignidade; cada um de nós traz algo único que enriquece a sociedade.



Refletir



Atividade de aprofundamento: opor-se à discriminação

Pode dar continuidade à atividade **Refletir**, centrando-se em situações em que algumas pessoas são tratadas sem respeito e são alvo de discriminação.

Leia a seguinte história à turma. Adapte-a e ajuste-a para que se adeque melhor ao seu contexto.

"A Ana é uma nova aluna. Acabou de se mudar para a vossa cidade e para o vosso país: ela e a sua família vêm de um país estrangeiro. A Ana fala uma língua diferente e ainda não fala muito bem a vossa língua. A comida que traz para o almoço é diferente da vossa e também se veste de forma diferente. Muitas vezes, as outras crianças chamam-lhe nomes e gozam com ela por causa da roupa, da comida e do sotaque. Nunca a convidam para participar nas atividades, nos jogos ou nos eventos, e ela acaba por passar a maior parte dos intervalos sozinha."

Convide as crianças a pensar e a refletir em conjunto sobre as seguintes perguntas:

- "Porque acham que as outras crianças gozam com a Ana? Porque é que não a convidam para participar nas suas atividades?"
- "Porque é que veem a Ana como 'diferente'? Como acham que se sentem em relação à Ana?"
- "Como acham que a Ana se sente?"
- "O que fariam se frequentassem a mesma escola ou a mesma turma que a Ana?"
- "Como poderiam ajudá-la a sentir-se melhor?"
- "O que fariam se vissem outras crianças a gozar com ela ou a tratá-la sem respeito?"

Por fim, retome o último ponto da atividade **Refletir** e a ideia de que cada diferença contribui para criar um mundo mais colorido e mais bonito. Pergunte às crianças: "De que forma as diferenças da Ana, em relação às outras crianças, enriquecem a sua escola?"

Se necessário, reforce novamente os últimos pontos da atividade **Refletir**.



Refletir



Atividade em família

Convide as crianças a explorar as diferenças entre as suas famílias e a refletir sobre a forma como cada família e cada cultura contribuem para a diversidade da comunidade.

Peça a cada criança que faça uma pequena entrevista aos seus pais, colocando as seguintes perguntas:

Em que país, região, cidade ou grupo étnico nasceram os vossos pais?

E os vossos avós?

Qual é um prato típico da cidade ou da região de onde vêm?

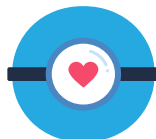
Como é o vestuário tradicional?

Que tradições ou celebrações são típicas do lugar onde nasceram?

Depois, convide as crianças que quiserem a partilhar as respostas que recolheram e, se possível, localize os diferentes lugares num mapa do mundo ou do país. Fale sobre as diferenças entre cada família e sobre aquilo que torna cada uma única, mas destaque também as semelhanças e os aspetos que as famílias têm em comum.

Usando o exemplo da comida, incentive as crianças a pensar sobre a forma como diferentes tipos de alimentos contribuem para uma cozinha nacional ou internacional diversificada. Explique de que forma as origens, tradições e culturas de cada família contribuem para tornar o nosso mundo mais colorido.





FAZER O QUE ESTÁ CERTO

Plano de aula sobre:

Ética e integridade

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Considere alterar elementos do plano de aula na atividade [Começar](#) que não se adequem ao seu contexto.
- Se estiver a trabalhar com um grupo grande de crianças, pode substituir o trabalho em pares da atividade [Começar](#) por trabalho em pequenos grupos.

Objetivos de aprendizagem:

No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Compreender que as suas escolhas e ações podem ter consequências positivas ou negativas para si próprias, para as outras pessoas e para o ambiente.
- Reconhecer e valorizar comportamentos positivos, responsáveis e baseados no respeito para com as outras pessoas e o ambiente.
- Refletir sobre escolhas difíceis e identificar formas de decidir como fazer a coisa certa.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: [Começar](#), [Aprender](#) e [Refletir](#). Existem também caixas de [Orientação](#) para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a [Família](#) e de atividades de [Aprofundamento](#) que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

Algumas das decisões que tomamos no dia a dia são simples, como escolher entre comer tomate ou cenoura. Outras são muito mais difíceis.

Nesta aula, as crianças deverão refletir sobre as escolhas que fazem através das suas ações. Deverão explorar as consequências dessas ações e refletir sobre o facto de algumas terem consequências negativas e outras consequências positivas.

Através de cenários fictícios, as crianças irão observar comportamentos positivos e negativos e refletir sobre as consequências desses comportamentos, bem como sobre aquilo que leva as pessoas a agir de determinada forma.

As crianças deverão identificar, nesses cenários, como fazer a coisa certa e refletir sobre o que as pode ajudar a tomar essa decisão.

Questões-chave:

Quais são as consequências das minhas ações?

Por que é importante fazer o que está certo?

Idade:

6-9

Valores:



Competências:



Tempo:



Preparação e materiais:

- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Adquirir Bons Hábitos» (Episódio 8), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE



Começar



1. Explique às crianças que a aula de hoje é sobre a importância de fazer as escolhas certas e agir corretamente, mesmo quando ninguém está a ver.
2. Convide as crianças a trabalhar em pares. Explique que irá ler algumas afirmações e que devem conversar sobre cada uma delas em conjunto. Convide-as a refletir sobre as seguintes perguntas:
 - "Quais podem ser as consequências destas ações?"
 - "As consequências destas ações são positivas ou negativas?"
3. Explique que cada par deve fazer uma cara triste se considerar que as consequências da ação são negativas, ou uma cara feliz se considerar que são positivas. Convide-os a partilhar as suas ideias com o resto da turma.
4. Leia em voz alta as afirmações seguintes. Adapte-as, se necessário. Depois de cada afirmação, dê algum tempo às crianças, por exemplo, um minuto, para conversarem sobre ela, e convide cada par a partilhar as suas ideias.



- Ajudei a minha vizinha a levar as compras para casa.
 - Fiz um cartão para o aniversário do meu melhor amigo.
 - Aceitei ajudar o meu melhor amigo a copiar durante o teste de matemática.
 - Comi uma banana e deitei a casca para o chão à saída da escola.
 - Uma das crianças da minha escola chamou-me nomes.
 - Vi uma criança do meu bairro empurrar outra criança que eu não conhecia e fui-me embora.
 - Contei à minha mãe que a minha professora elogiou o meu trabalho de artes.
 - Esta manhã, não respondi ao cumprimento do meu vizinho.
5. Explique que todas as nossas ações têm consequências e que algumas são positivas e outras são negativas.

Aprender



Nota: Se for possível ver com as crianças o [vídeo](#) «Os Zorbs: Adquirir Bons Hábitos» ou ler a [banda desenhada](#) correspondente, deve seguir todos os passos abaixo. Se tal não for possível, passe diretamente para o passo 3.

1. Explique às crianças que a aula irá analisar por que razão é importante pensar sempre nas consequências das nossas ações e garantir que fazemos sempre a coisa certa.
2. Convide as crianças a ver o [vídeo](#) dos Zorbs «Os Zorbs: Adquirir Bons Hábitos» ou distribua a [banda desenhada](#) correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a banda desenhada, utilize as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:

"O que acham que a história nos está a tentar ensinar?"

"Porque acham que a Grace pensou que podia deitar a casca de banana para o chão?"

"Quais teriam sido as consequências se a Grace e o Signal tivessem deitado a casca de banana para o chão?"

"Porque deve a Grace deitar a casca de banana no caixote do lixo, mesmo quando ninguém está a ver?"

"Porque é que o Sentimo e o Signal apanharam o lixo de outras pessoas e o colocaram no caixote do lixo no final?"



Aprender



3. Convide as crianças a formar pequenos grupos. Entregue a cada grupo uma das afirmações da atividade **Começar** em que uma das personagens faz uma escolha com consequências negativas para si própria, para os outros, para a comunidade ou para o ambiente. Se preferir, permita que as crianças sugiram outros exemplos de escolhas com consequências negativas.
4. Explique que cada grupo deve dedicar cinco minutos a responder às seguintes perguntas:
 - "Como acham que cada uma das personagens da situação se pode sentir?"
 - "Porque acham que as pessoas podem comportar-se desta forma?"
 - "Esta é a coisa certa a fazer? Porquê?"
5. Convide cada grupo a apresentar as suas respostas e converse com a turma sobre cada cenário.
6. Convide a turma a refletir sobre qual é a coisa certa a fazer em cada cenário. Peça às crianças que sugiram situações alternativas em que as personagens fazem a coisa certa e evitam consequências negativas.

Caixa de Orientação: quando vemos algo errado e não agimos, fazemos parte do problema

Por vezes, compreender qual é a escolha certa pode ser difícil. Nos exemplos seguintes, as crianças podem ter dificuldade em perceber por que razão aquilo que está descrito não é a coisa certa a fazer.

1. Aceitei ajudar o meu melhor amigo a copiar durante o teste de matemática.
2. Vi uma criança do meu bairro empurrar outra criança que eu não conhecia e fui-me embora.

As crianças podem pensar o seguinte, e é essencial abordar estas questões:

1. Ninguém se magoa e, se ninguém descobrir, porque é uma má escolha ajudar o meu amigo?
2. Alguém está a ser tratado de forma injusta, mas eu não sou a pessoa responsável pela má ação. Porque devo fazer alguma coisa?

Utilize as afirmações seguintes para iniciar uma discussão sobre estes cenários:

1. Explique que copiar é como mentir e é injusto para as outras pessoas. Por isso, nunca é a coisa certa a fazer e não deve ser encorajado. Se quiser aprofundar por que razão copiar é errado, consulte o plano de aula Resolver dilemas éticos com honestidade e integridade.
2. Explique que é importante fazer a coisa certa mesmo quando ninguém está por perto ou ninguém nos vê, porque muitas vezes continuam a existir consequências negativas, mesmo que aconteçam mais tarde ou ninguém saiba quem as causou.
3. Explique que fazer a coisa certa significa agir de forma justa, correta e com respeito, não por medo de ser castigado, mas porque estes valores são a nossa bússola moral e orientam todas as nossas ações para construir uma sociedade inclusiva, justa e pacífica.
4. Explique que, quando vemos algo errado e não agimos, fazemos parte do problema, porque permitimos que o mau comportamento continue quando temos a oportunidade de ajudar a pará-lo.



Refletir



1. Explique às crianças que, por vezes, pode ser difícil perceber se estão ou não a fazer a coisa certa.
2. Em conjunto, discutam como podem saber se algo é ou não a coisa certa a fazer. Utilize a caixa abaixo, **Caixa de Orientação: como saber se esta é a coisa certa a fazer**, para ajudar a orientar a discussão.
3. Saliente a importância de escutar a nossa voz interior. Deixe claro que fazer a coisa certa não significa apenas cumprir regras e leis. Aprender a fazer a escolha certa também implica avaliar a situação e as consequências das nossas próprias ações e das ações das outras pessoas.
4. Termine a discussão reforçando que, quando não temos a certeza sobre qual é a coisa certa a fazer, é sempre uma boa ideia falar com um adulto de confiança.

Caixa de Orientação: como saber qual é a coisa certa a fazer

O exercício seguinte pode ajudar as crianças a decidir qual é a coisa certa a fazer. Explique-lhes que devem pensar em todas as possíveis consequências das suas ações e garantir que:

- Ninguém, incluindo elas próprias, fica magoado ou em perigo.
 - Ninguém, incluindo elas próprias, fica preocupado, sozinho, aborrecido, assustado ou triste.
 - Ninguém, incluindo elas próprias, fica envergonhado ou excluído.
 - Agem de forma justa e com respeito para com todas as pessoas e todas as coisas, incluindo o ambiente.
 - Tratam os outros como gostariam de ser tratadas.
 - Pensam no que fariam, numa situação semelhante, os adultos em quem confiam e que respeitam.
 - Escutam a sua voz interior: "O que penso realmente sobre esta ação, bem lá no fundo?"
- Adapte estas afirmações conforme necessário.


Atividade em família: criar uma tabela semanal de “Boas escolhas”

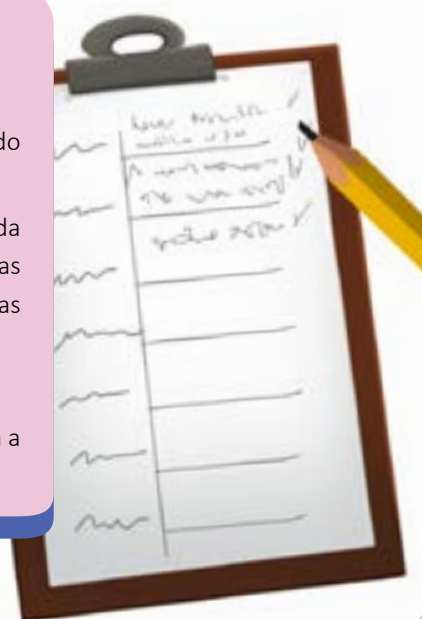
Convide as crianças a criar, com as suas famílias, uma tabela semanal de Boas escolhas.

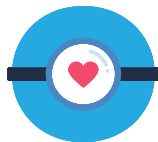
Para criar a tabela, devem pegar numa folha de papel e dividi-la em sete linhas. Do lado esquerdo, devem escrever os dias da semana.

Explique que, em cada dia da semana, devem pensar nas escolhas que fizeram. No final de cada dia, devem conversar com a família e identificar quais dessas escolhas tiveram consequências positivas. Os pais, irmãos e irmãs também podem participar, partilhando as suas próprias boas escolhas.

Todos devem registar as suas boas escolhas na tabela.

Se possível, depois de a semana terminar, convide as crianças a partilhar as suas tabelas com a turma e a discutir, em conjunto, aquilo que escreveram.





RESOLVER DILEMAS ÉTICOS COM HONESTIDADE E INTEGRIDADE



Plano de aula sobre:

Integridade, ética e honestidade

Dicas de adaptação para diferentes contextos e realidades:

- Considere alterar as afirmações da atividade **Aprender** para as tornar adequadas à sua turma.
- Considere adaptar os Cartões de Cenários de Integridade para que sejam adequados à sua turma.

Objetivos de aprendizagem:

No final desta aula, as crianças deverão ser capazes de:

- Compreender o significado e a importância da integridade, da ética e da honestidade.
- Refletir sobre a importância de sermos honestos com os outros quanto às nossas intenções e motivações
- Compreender por que razão é importante que as nossas palavras estejam de acordo com as nossas ações.
- Identificar as consequências da desonestidade e de comportamentos pouco éticos.

Como utilizar este plano de aula:

O plano de aula está dividido em três partes: **Começar**, **Aprender** e **Refletir**. Existem também caixas de **Orientação** para o ajudar a aprofundar os seus conhecimentos sobre os tópicos especificados. Além disso, há caixas de atividades para a **Família** e de atividades de **Aprofundamento** que sugerem atividades opcionais e formas de explorar mais a fundo os tópicos da aula.

Visão geral da aula:

Nesta aula, as crianças irão explorar o significado de integridade, ética e honestidade, bem como a sua importância na vida quotidiana.

Iráo aprender sobre os princípios que devem orientar as nossas escolhas, em particular a importância da honestidade.

As crianças irão também aprender a reconhecer comportamentos éticos e pouco éticos na escola, e refletir sobre as consequências dessas ações e sobre a forma como o comportamento ético pode ajudar a construir um mundo inclusivo, justo e pacífico.

Por fim, trabalhando em conjunto, as crianças irão elaborar um Código de Conduta para ajudar a promover a integridade, a honestidade e o comportamento ético na sala de aula e na escola.



Questões-chave:

O que são integridade, ética e honestidade?

Porque é importante fazer o que está certo, mesmo quando ninguém está a ver?

Porque é importante falar com sinceridade e agir de acordo com aquilo que dizemos?

Idade:

9- 12

Valores:



Competências:



Tempo:



Nota: esta aula pode ser realizada ao longo de mais de um dia. No plano de aula, encontrará sugestões sobre como dividir e alargar as atividades de aprendizagem.

Preparação e materiais:

- Alguns conjuntos de cartões com cenários sobre integridade.
- Flipcharts.
- Marcadores.
- Se possível, passe o [vídeo](#) «Os Zorbs: Quem se Mete em Atalhos, Mete-se em Trabalhos» (Episódio 9), ou a [banda desenhada](#) correspondente, disponíveis no site da [Iniciativa GRACE](#).

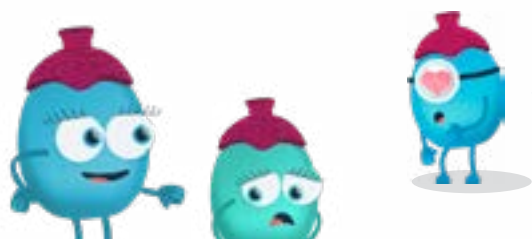
Além disso, consulte o [livro para colorir](#) e o [livro infantil](#), também disponíveis no website da Iniciativa GRACE

Começar



Nota: Esta atividade pode ser alargada e realizada em dois momentos: passos 1 a 3 e passos 4 a 12. Isto permitirá dedicar mais tempo à exploração dos conceitos de integridade, ética e honestidade. Pode utilizar a [Caixa de Orientação: o significado de ética, integridade e honestidade](#) para ajudar a iniciar e aprofundar as discussões.

1. Convide as crianças a formar pares e peça a cada par que discuta o que faria no seguinte cenário:
"Convidaste um amigo, que não é muito popular na tua turma, para brincar contigo. Pouco antes de te encontrares com esse amigo, encontras alguns colegas muito populares. Gostavas muito de fazer parte desse grupo. Eles convidam-te para brincar com eles, mas dizem que não podes levar o teu amigo contigo."
"O que farias? E porquê?"
2. Depois de alguns minutos, convide cada par a partilhar as suas ideias. Pergunte-lhes:
"Foi fácil ou difícil tomar uma decisão?"
"Porque foi fácil ou difícil?"
3. Explique às crianças que a aula irá abordar os momentos em que enfrentamos escolhas e temos de decidir qual é a forma certa de agir.
Diga-lhes que as decisões sobre aquilo que devemos fazer e sobre qual é a forma certa de agir são decisões éticas.
Explique que irão enfrentar muitas vezes este tipo de escolhas e que, quando fazem o que está certo e tomam uma decisão baseada no pensamento crítico, na reflexão e na empatia, estão a agir de forma ética. Se necessário, pode utilizar a informação da [Caixa de Orientação: o significado de ética, integridade e honestidade](#) para explicar este conceito.



Caixa de Orientação: o significado de ética, integridade e honestidade

A ética é um conjunto de princípios morais. Estes princípios orientam o nosso comportamento e ajudam-nos a compreender o que está certo e errado, e qual é a forma correta de agir.

Agir corretamente implica aplicar o pensamento crítico, ser honesto sobre as nossas intenções e motivações em relação aos outros, e demonstrar consideração e empatia.

Quando sabemos qual é a forma correta de agir e agimos dessa forma, estamos a comportar-nos de maneira ética. Quando nos comportamos de forma ética de modo consistente, estamos a agir com integridade. Integridade significa agir de forma constante de acordo com princípios éticos.

Agir com integridade implica fazer sempre o que está certo, mesmo quando ninguém está a ver ou quando ninguém é diretamente prejudicado.

Significa também fazer o que está certo pela razão certa: não por uma recompensa ou para receber atenção, mas porque é a coisa certa a fazer. Por exemplo, quando somos honestos, quando respeitamos os outros e o ambiente, quando somos justos, quando defendemos aquilo em que acreditamos, quando as nossas palavras estão de acordo com as nossas ações e quando somos fiéis a nós próprios.

A honestidade significa ser verdadeiro e sincero, falar com sinceridade e agir de acordo com aquilo que dizemos, cumprir as regras e evitar qualquer forma de engano ou batota.

A honestidade é um aspeto da integridade e um princípio ético no qual o nosso comportamento se deve basear. Ser honesto ajuda-nos a agir corretamente.

Para saber mais sobre o ensino da ética na sala de aula, o website Primary Ethics é um bom recurso:

<https://primaryethics.com.au/about-ethics-classes/>.

Para mais informações sobre como explorar a integridade na sala de aula, e sobre a forma como a integridade é fundamental para combater a corrupção e construir uma sociedade inclusiva, justa e pacífica, consulte o manual Education for Integrity, da OCDE: <https://www.oecd.org/governance/ethics/education-for-integrity-web.pdf>.

Para mais informações sobre o ensino da honestidade na sala de aula, consulte o plano de aula Fazer a coisa certa e este recurso no website Great Expectations: <http://www.greatexpectations.org/resources-about-honesty>.

Começar



4. Explique às crianças que a aula irá também explorar dois conceitos relacionados: integridade e honestidade.
5. Convide cada criança a escrever um número de 1 a 10 numa folha de papel. Diga-lhes que não devem deixar os colegas ver o número que escolheram.
6. Explique à turma que irá dizer um número em voz alta e que as crianças que tiverem escolhido esse número serão as vencedoras.
7. Diga em voz alta um número superior a 10, por exemplo, 25.
8. Em seguida, pergunte à turma:
 - "O que acham deste jogo?"
 - "Acham justo eu ter dito o número 25?"
 - "Porquê? Como é que isso vos faz sentir?"
 - "Acham que fui uma professora justa?"
 - "Porquê?"
9. Se necessário, explique às crianças que estabeleceu regras para o jogo que acabaram de jogar: escolher um número entre 1 e 10. No entanto, ao dizer um número mais alto, não respeitou as regras. Fez batota e agiu de forma desonesta.

A **honestidade** é um valor essencial que deve orientar a vida das crianças. Ajuda-as a fazer o que está certo. Quando as pessoas vivem sempre de acordo com este princípio e se comportam de forma ética de modo consistente, agem com **integridade**.
10. Convide as crianças a formar grupos e entregue a cada grupo um flipchart e marcadores.
11. Explique às crianças que, com base na discussão que acabaram de ter, cada grupo deve listar todos os **valores e princípios** pelos quais considera que deve orientar a sua vida e que devem guiar o seu comportamento, para que saibam sempre como agir corretamente.
12. Peça a cada grupo que apresente o seu trabalho e coloque os cartazes em diferentes cantos da sala de aula.



Aprender



Note: Esta atividade pode ser alargada e realizada em dois momentos: passos 1 a 4 e passos 5 a 8. Se for possível ver com as crianças o [vídeo](#) «Os Zorbs: Quem se Mete em Atalhos, Mete-se em Trabalhos» ou trabalhar com a [banda desenhada](#) correspondente, deve seguir todos os passos abaixo. Se tal não for viável, passe diretamente para o passo 5.

1. Convide as crianças a formar grupos. Explique-lhes que irá ler uma série de situações e que terão de decidir, em grupo, qual é a forma correta de agir em cada uma delas.
2. Leia em voz alta as situações seguintes. Depois de cada uma, dê tempo suficiente para que os grupos possam discuti-la. Em seguida, peça a cada grupo que partilhe o que considera ser a forma correta de agir nessa situação e explique porquê. Pode adaptar as situações para que sejam mais adequadas à sua turma.

"O que farias se..."

- Visse o teu melhor amigo a roubar uma barra de chocolate numa loja local?
- Encontrasses uma carteira no chão, numa rua vazia?
- Quisesse muito comprar um jogo novo, mas não tivesses dinheiro suficiente, e a tua mãe deixasse cair algum dinheiro da carteira?
- Visse uma criança popular da escola a fazer bullying a alguém no recreio?
- O teu melhor amigo te pedisse para copiar pelo teu trabalho durante um teste de matemática, só desta vez?
- Uma criança popular da escola te dissesse para não seres amigo da Katie porque ela é estranha?

3. Depois de analisar todas as situações, reflita com a turma sobre o facto de uma criança que procura sempre agir corretamente demonstrar **integridade**.
4. Convide as crianças a ver o [vídeo](#) «Os Zorbs: Quem se Mete em Atalhos, Mete-se em Trabalhos» ou distribua a banda desenhada correspondente. Depois de verem o vídeo ou lerem a [banda desenhada](#), utilize as seguintes perguntas para iniciar uma discussão:

"O que acham que a história nos está a tentar ensinar?"

"Porque acham que a Scooter decide copiar no teste?"

"Porque é que a Scooter ficou envergonhada quando recebeu o prémio da professora?"

"A Scooter não foi apanhada quando copiou no teste. Isso significa que copiar pelo Partu não foi uma má ideia?"

"O que teriam feito se fossem a Scooter e a professora elogiasse a vossa nota no teste, quando só tiveram uma nota tão boa porque copiaram as respostas de outra pessoa?"

5. Convide as crianças a formar grupos de cinco. Entregue a cada grupo um dos dois conjuntos de **cartões com cenários sobre integridade**. Peça a cada criança que escolha um cartão e o leia ao seu grupo. Explique que cada conjunto de cartões gira em torno de um cenário e que cada cartão individual representa uma personagem desse cenário.

Explique que, ao trabalharem em conjunto como grupo, cada criança deve representar individualmente a personagem indicada no cartão que escolheu e responder com base naquilo que pensa que essa personagem pensaria ou faria.



Aprender



Cartões com cenários sobre integridade: Conjunto 1

**Antónia**

Estudaste muito para o teste de matemática. No dia anterior ao teste, o teu amigo Marco conta-te que encontrou cópias do teste de matemática junto à impressora. O Marco é o teu melhor amigo.

**Marco**

Encontraste cópias do teste de matemática junto à impressora. O teste é amanhã. Não te preparaste e não estás pronto para o teste. Olhas à tua volta e ninguém está a ver.

**Professor Max**

Imprimiste cópias do teste de matemática, que os alunos irão realizar amanhã. No entanto, passado meia hora, percebes que as deixaste junto à impressora. Voltas atrás e encontras as cópias ao lado da impressora. Ficas preocupado, pois alguns alunos podem tê-las visto, mas não tens a certeza. Reescrever o teste exige muito trabalho e não tens muito tempo.

**Sonyeter**

Não és amigo do Marco. Ele faz-te bullying muitas vezes e rouba-te o almoço. Descobres que ele encontrou o teste de matemática de amanhã junto à impressora. Não estudaste muito para o teste.

**Natalie, the school janitor**

Acabaste de ver o Marco levar as cópias do teste de matemática que o Professor Max deixou junto à impressora. Sabes que o teste de matemática é amanhã e que a matemática não é o ponto forte do Marco. Gostas do Marco. Não gostas do Professor Max, porque achas que ele é arrogante e pouco simpático.

Aprender



Cartões com cenários de Integridade: Conjunto 2



Nicole

Tu, o Ernesto e a Sarah jogam na mesma equipa de futebol. O resultado está 0-0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Recebes um ótimo passe do Ernesto e tens oportunidade de marcar um golo. Cabeceias a bola, mas ela também toca na tua mão. Marcas um golo. A tua equipa festeja e todos te dão os parabéns. O árbitro não diz nada. Se o golo for anulado, a tua equipa ficará fora da liga, porque perdeu quase todos os jogos desta época.



Ernesto

És o melhor amigo da Nicole e jogas na mesma equipa de futebol. O resultado está 0-0 e faltam três minutos para o fim do jogo. A Nicole recebe um ótimo passe teu e cabeceia a bola em direção à baliza, mas vês que ela toca na bola com a mão antes de marcar. Nem os jogadores nem o árbitro parecem ter reparado. Se o golo for anulado, a tua equipa ficará fora da liga, porque perdeu quase todos os jogos desta época.



Coach Albert

És o treinador da equipa de futebol da Nicole, da Sarah e do Ernesto. O resultado está 0-0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Vês a Nicole marcar um golo. Parece que marcou de cabeça, mas achas que também pode ter tocado na bola com a mão. Não tens a certeza. Se o golo for anulado, a tua equipa ficará fora da liga, porque perdeu quase todos os jogos desta época.



Sarah

Tu, o Ernesto e a Sarah jogam na mesma equipa de futebol. O resultado está 0-0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Não és propriamente amiga da Nicole. Vês que ela marca um golo, mas achas que pode ter tocado na bola com a mão. Nem os jogadores nem o árbitro parecem ter reparado. Se o golo for anulado, a tua equipa ficará fora da liga, porque perdeu quase todos os jogos desta época.



Sandra

És a mãe da Nicole. Estás a assistir a um jogo de futebol da tua filha. O resultado está 0-0 e faltam três minutos para o fim do jogo. Vês a Nicole receber um ótimo passe do Ernesto e marcar um golo. Ela cabeceou a bola, mas tens a certeza de que também lhe tocou com a mão. Nem os jogadores nem os árbitros parecem ter reparado. Se o golo for anulado, a equipa da Nicole ficará fora da liga, porque perdeu quase todos os jogos desta época.

Aprender



6. Convide cada grupo a discutir as seguintes perguntas:
 - "O que acham que vai acontecer a seguir?"
 - "O que acham que a vossa personagem irá fazer?"
 - "Quais serão as consequências daquilo que cada personagem fizer?"
 - "Como se irá sentir cada personagem? Como se irão sentir as outras pessoas do grupo?"
 - "O que acham que seria uma decisão ética neste cenário?"
 - "O que seria uma decisão pouco ética? Porquê?"
7. Peça a cada grupo que apresente o seu cenário e as suas respostas à turma.
8. Convide a turma a refletir sobre as seguintes perguntas. Se precisar de apoio para iniciar ou aprofundar a discussão, pode utilizar a informação da [Caixa de Orientação: porque é errado fazer batota?](#)
 - "Porque é importante que as pessoas ajam de forma ética? O que aconteceria se não o fizessem?"
 - "Porque é errado fazer batota? Quais são as consequências da batota?"

Caixa de Orientação: porque é errado fazer batota?

Há muitas razões pelas quais fazer batota é errado. Seguem-se alguns exemplos que podem ajudar a orientar a discussão.

Fazer batota revela falta de respeito pelos outros. Convide as crianças a refletir sobre as seguintes perguntas:

- Como te sentirias se descobrisses que alguém com quem estavas a jogar ganhou fazendo batota?
- Como te sentirias se tivesses estudado muito para um teste, mas um colega tivesse uma nota mais alta do que tu porque copiou as respostas?

Fazer batota revela falta de respeito por quem joga e age de acordo com as regras.

Fazer batota revela também falta de respeito por nós próprios. Convide as crianças a refletir sobre as seguintes perguntas:

- Como te sentes quando passas num teste com uma boa nota depois de teres estudado muito?
- Como te sentes quando tens uma boa nota, mas não estudaste muito e copiaste as respostas de outra pessoa?

Fazer batota não nos faz sentir orgulho em nós próprios. Faz-nos sentir mal. Ficamos preocupados com a possibilidade de sermos apanhados. Quando fazemos batota, é como se disséssemos a nós próprios que não acreditamos nas nossas próprias capacidades.

Fazer batota faz-nos perder a confiança das outras pessoas. Não há muita diferença entre fazer batota e mentir. Estamos a dizer que sabemos algo que não sabemos, ou que fizemos algo que não fizemos. Não estamos a agir com honestidade.



Refletir



1. Leia em voz alta a seguinte afirmação à turma:
Toda a gente faria batota se não existissem controlos nem castigos.
2. Peça à turma que discuta se considera que a afirmação é verdadeira ou falsa, e porquê.
3. Se necessário, convide as crianças a refletir sobre a importância de agir sempre de acordo com princípios éticos. Recorde-lhes que devem ser sempre honestas e agir com integridade, independentemente de alguém estar ou não a verificar o que fazem. Devem fazer sempre o que está certo pela razão certa: não por uma recompensa ou para receber atenção, mas porque é o correto a fazer.

Atividade de aprofundamento: um Código de Conduta para a escola

Este plano de aula é uma excelente oportunidade para as crianças criarem um Código de Conduta para a escola.

Peça às crianças que trabalhem em grupos e convide cada grupo a sugerir duas ou três regras que ajudem a garantir a integridade, a honestidade e o comportamento ético na sala de aula. Podem inspirar-se nas atividades do plano de aula.

Se as crianças precisarem de apoio para criar o Código de Conduta, seguem-se alguns exemplos de regras possíveis. Pode adaptá-las à sua turma, conforme necessário.

- Os meus resultados escolares serão fruto do meu próprio esforço.
- Durante o trabalho em grupo, vou colaborar, respeitar e reconhecer o trabalho dos outros alunos.
- Não vou copiar pelos meus colegas.
- Se utilizar o trabalho ou as ideias de outra pessoa, vou sempre mencionar que o fiz e reconhecer essas ideias.
- Não vou apresentar o trabalho de outra pessoa como se fosse meu.
- Não vou ler os materiais ou registos do meu professor sem autorização.
- Não vou falsificar a assinatura dos meus pais.
- Não vou dizer aquilo que não é verdade nem espalhar informações falsas.
- Se for responsável por algum comportamento incorreto, vou admiti-lo e pedir desculpa.
- Vou tratar os meus colegas e professores com respeito: vou ouvir quando falam, ser pontual, esperar pela minha vez para falar, não interromper os outros e respeitar as ideias, pensamentos, pontos de vista e opiniões das outras pessoas.
- Vou tratar o ambiente com respeito: não vou deitar lixo para o chão, não vou desperdiçar água, eletricidade ou outros recursos, e vou contribuir para manter a sala de aula e a escola limpas e arrumadas.



Refletir



Atividade em família: conversar sobre integridade, ética e honestidade em casa

Convide as crianças a conversar com as suas famílias sobre integridade, ética e honestidade. Sugira que os membros da família partilhem duas memórias: uma em que disseram a verdade e outra em que mentiram, explicando o que aconteceu em cada uma dessas situações.

Certifique-se de que as crianças têm autorização dos pais para partilhar as histórias com a turma. Se tiverem autorização, convide-as a partilhar as histórias.

É possível que algumas das histórias que envolvem uma mentira não tenham tido consequências negativas: a pessoa que mentiu pode não ter sido apanhada e pode até ter beneficiado por ter mentido.

Esta é uma excelente oportunidade para refletir sobre o facto de ser honesto e agir com integridade implicar fazer sempre o que está certo, mesmo quando ninguém está a ver ou quando ninguém é diretamente prejudicado.





CONSULTE OUTROS MATERIAIS DOS ZORBS:

fun-corner.unodc.org



Iniciativa global para a educação e empoderamento dos Jovens na área do combate à corrupção